



#### **FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ)**

Presidente em exercício
Mario Santos Moreira

Diretoria-Executiva

Mario Santos Moreira

Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde Patrícia Canto Ribeiro (interina)

Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação **Cristiani Vieira Machado** 

Vice-Presidência de Pesquisa e Coleções Biológicas **Rodrigo Correa de Oliveira** 

Vice-Presidência de Produção e Inovação em Saúde Marco Aurelio Krieger

Chefe de Gabinete
Juliano de Carvalho Lima

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - FIOCRUZ Avenida Brasil, 4.365 | CEP 21.040-360 - Manguinhos - Rio de Janeiro - RJ



Diretor

**Rodrigo Murtinho** 

Vice-Diretora de Informação e Comunicação Tania Cristina Pereira dos Santos

Vice-Diretora de Pesquisa

Mônica de Avelar Figueiredo Mafra Magalhães

Vice-Diretora de Ensino
Mel Bonfim

Vice-Diretora de Desenvolvimento Institucional **Ingrid Jann** 

Chefe de Gabinete
Claudenice Carvalho Girão

Coordenação da Assessoria de Comunicação Juliana Krapp

Edição e Revisão:

Roberta Monteiro Raupp – Ascom Icict | Fiocruz

Projeto Gráfico, Diagramação e Arte:

Vera Lucia Fernandes de Pinho – Ascom Icict | Fiocruz

#### **CRÉDITOS**:

Arte da capa e miolo: Vera Lucia Fernandes de Pinho

P.8 - Arte de Vera L F de Pinho sobre foto de Vinicius Marinho | P. 10 - Foto de Raquel Portugal | P. 11 - Arte de Vera L F de Pinho sobre foto de acervo Ensino lcict | P.13, 14 e 15 - Fotos Ensino lcict | P. 17 - Arte de Vera L F de Pinho sobre foto de Donatello Trisolino-Pexels | P. 18 - Arte de Vera L F de Pinho utilizando fotos de Raquel Portugal (Kátia Lerner, Wilson Borges e Igor Sacramento), Graça Portela (Mônica Magalhães) e de acervo pessoal (demais pessoas) | P. 19 e 25 - Infográficos de Vera L F de Pinho | P. 30 - Fotos de acervo Ensino lcict | P. 31 - Infográfico de Vera L F de Pinho | P. 32 - Fotos de acervo Ensino Icict | P. 33 e 34 - Infográficos de Vera L F de Pinho | P. 39 - Arte de Vera L F de Pinho sobre fotos Creative Commons (CC) | P. 65 - Foto de Vinicius Marinho | P. 78 - Foto de Andrea Piacquadio-Pexels | Artes das aberturas dos capítulos: de Vera L F de Pinho, sobre imagens: P. 23 e 37 - Acervo Icict | P. 71, 85 e 93 - Imagens CC | P. 95 - Arte do Organograma de Luciana Rocha Clua | P. 99 - Foto de Baby Abbas-Unsplash | P. 105 - Foto de Andrea Piacquadio-Pexels | P. 113 - Foto iStock | P. 122 a 137 - Fotos do acervo Ensino Icict | P. 136 e 138 a 140 - Fotos de Raquel Portugal.

### SUMÁRIO >

Clique sobre o nº da página ou título para acessar o texto pretendido.

- 7 Apresentação
- 9 Introdução
- **14** O processo de construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) do Icict: desafios, estratégias e metodologia

#### 20 Capítulo 1

O Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde – Icict

- 1.1. História, contextos e desenvolvimento | p. 20
- 1.2. O lugar do ensino na trajetória institucional do Icict | p. 26

#### 34 Capítulo 2

Dimensões filosófica, política, pedagógica e metodológica do ensino

- 2.1. Missão do ensino | **p. 35**
- 2.2. Valores orientadores da proposta educacional | p. 37
- 2.3. Princípios didáticos e pedagógicos | **p. 43**
- 2.4. Diretrizes para o ensino | **p. 47**
- 2.5. Referenciais conceituais e metodológicos do processo ensino-aprendizagem | **p. 51**
- 2.6. Articulação entre as práticas educativas e os Laboratórios de Pesquisa | **p. 52** 
  - Descrição dos laboratórios: objetivos, projetos e grupos de pesquisa | p. 54
- 2.7. Perfil do corpo docente | p. 61
  - > Formas de atuação | p. 62
- 2.8. Perfil do corpo discente | **p. 64** 
  - > Políticas institucionais de atendimento e apoio ao discente | p. 65
  - > Políticas institucionais de equidade e inclusão social | p. 66

#### SUMÁRIO >



#### 67 Capítulo 3

#### Campo de atuação

- 3.1. Informação em saúde | p. 68
- 3.2. Comunicação e saúde | p. 69
- 3.3. Informação científica e tecnológica em saúde | p. 71
- 3.4. Competências | p. 72
- 3.5. Modalidades das ofertas educacionais: propostas curriculares | **p. 73** 
  - > Cursos de pós-graduação stricto sensu (PPGICS) mestrado e doutorado | p. 73
  - > Cursos de pós-graduação lato sensu especialização | p. 75
    - A• Especialização em Comunicação e Saúde | p. 75
    - B• Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde | p. 76
    - C• Especialização em Sistemas de Informação, Monitoramento e Análise da Saúde Pública | p. 77
  - > Cursos de qualificação profissional atualização e aperfeiçoamento | p. 78
- 3.6. Articulação entre as modalidades de ofertas educacionais | p. 79

#### 81 Capítulo 4

Políticas de avaliação no processo de ensino-aprendizagem e na gestão

- 4.1. Avaliação da educação na Fiocruz e no Icict | p. 82
- 4.2. Avaliação externa: MEC/Capes | **p. 83**
- 4.3. Avaliação interna dos cursos e programas de ensino | p. 84
- 4.4. Formação continuada do corpo docente | p. 85
- 4.5. Avaliação da aprendizagem do corpo discente | **p. 86**





#### 88 Capítulo 5

#### Governança e gestão institucional do Icict

- 5.1. Estrutura organizacional | p. 89
- 5.2. Gestão acadêmica e órgãos colegiados do ensino | **p. 91**

#### 93 Capítulo 6

#### Infraestrutura

- 6.1. Instalações e recursos | p. 93
- 6.2. Rede de bibliotecas | p. 95
- 6.3. VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz | p. 97
- 6.4. Comitê de Ética em pesquisa | p. 98

#### 99 Capítulo 7

#### Perspectivas e desafios para o futuro

- 7.1. Sustentabilidade das atividades de ensino | **p. 100**
- 7.2. Intensificação dos processos de autoavaliação | **p. 101**
- 7.3. Aprimoramento do processo formativo com uso de ferramentas de mediação tecnológica | **p. 102**
- 7.4. Fortalecimento das políticas de permanência de inclusão social | **p. 103**
- 7.5. Aprofundamento da integração ensino, pesquisa e serviços | **p. 103**
- 7.6 Internacionalização | **p. 104**
- 7.7 Aproveitamento do potencial colaborativo do ensino para Políticas de Desenvolvimento de Pessoas | **p. 105**

#### 106 Capítulo 8

Referências bibliográficas

#### 113 Galeria de fotos

### APRESENTAÇÃO >

É com muita alegria e satisfação que publicamos o Projeto Político Pedagógico (PPP) do Instituto de Comunicação e Informação em Saúde (Icict), da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Mais do que uma exigência normativa, este projeto representa um passo fundamental na consolidação do polo de pensamento, de debate e de formação que é o Ensino do Icict.

Com sua trajetória de mais de três décadas entrelaçada à história do próprio instituto, o Ensino é responsável por ações estruturantes para o desenvolvimento do Icict. Seus cursos, atividades, pesquisas e publicações não apenas têm colaborado para a qualificação de milhares de pesquisadores e de profissionais de saúde. Mas, também, para fomentar o cruzamento de campos científicos, de saberes e de visões de mundo em prol de uma sociedade mais equânime e democrática.

Em nossas salas de aula, nestas três décadas, acompanhamos o impacto das tecnologias e dos dados digitais para a pesquisa epidemiológica e para a gestão em saúde. Mergulhamos em conceitos e em conquistas de um mundo em rápida transformação: ciência cidadã, acesso aberto, ciência aberta, inovação, pensamento decolonial. Consolidamos a criação de um campo de saber: o da Comunicação e Saúde. Produzimos conhecimento científico para fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS) e embasar decisões do poder público. E, principalmente, perseguimos a ideia de que saúde é um direito de todos, e que a Comunicação e a Informação são dimensões essenciais para assegurá-lo.

O desafio de elaborar o Projeto Político Pedagógico de um instituto que atua em tão diversas frentes, com um Ensino essencialmente multidisciplinar, tornou-se ainda mais complexo com a sobreposição de crises no cenário nacional dos últimos anos. Estávamos em meio ao processo de construção deste projeto quando irrompeu a pandemia de covid-19. Uma catástrofe que nos obrigou a criar estratégias para manter nossas atividades, mesmo que no período de isolamento social. Mas que, também, nos trouxe outras perspectivas, inquietações e ideias, que acabaram se tornando essenciais ao texto que segue nestas páginas.

#### APRESENTAÇÃO ■



A pandemia de covid-19, afinal, acirrou as desigualdades e as violências que estruturam a sociedade brasileira. Ao mesmo tempo, enfatizou como as dimensões da Comunicação, da Informação e da Saúde estão — ou deveriam estar — imbricadas na construção de políticas públicas que assegurem direitos equânimes à população, em toda a sua diversidade.

Com isso, podemos afirmar que o grande objetivo deste Projeto Político Pedagógico é assentar as bases para que o Ensino do Icict seja um lugar não de certezas, mas sim espaço aberto à pluralidade, à inovação, à transformação e à polifonia. Um campo livre para promover a inclusão e acolher as diferenças. Para fortalecer saberes que não só aqueles que sempre estiveram empossados de autoridade. Para encarar os desafios singulares do tempo presente, tendo a ciência e a saúde pública como instrumentos primordiais.

Não à toa, este projeto foi construído não apenas pela equipe do Ensino. Contamos, nas muitas etapas de sua tessitura, com a colaboração de diversos setores e profissionais do instituto. Meu agradecimento sincero a todos eles. E, especialmente, ao grupo condutor, que encampou com coragem e argúcia o desafio de construir este plano, orquestrando um trabalho coletivo de anos.

Por fim, cabe destacar que este Projeto Político Pedagógico representa o compromisso com a nossa missão, frente aos desafios institucionais e ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde e do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.



Foto de Raquel Portugal

Rodrigo Murtinho **Diretor do Icict** 



O Projeto Político Pedagógico (PPP) do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict), da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), é o documento que expressa a proposta educacional do Instituto nos campos da comunicação e da informação em saúde. Apresenta em detalhes, de forma clara e consistente, sua missão, valores, objetivos fundamentais, princípios teóricos, filosóficos, pedagógicos e técnico-metodológicos, no direcionamento do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, mostra as suas conexões e interfaces com a pesquisa e as diferentes estratégias utilizadas para a sua implementação e o seu desenvolvimento.

Em consonância com as exigências normativas emanadas da legislação educacional vigente, este documento atende ao Decreto 9.235, de 15 de dezembro de 2017, do Ministério da Educação (MEC), que em sua ementa fundamental "dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos

#### INTRODUÇÃO ;



cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino" e estabelece no seu artigo 21 que o PPP constitui componente necessário do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o processo de avaliação externa realizado pelo Ministério da Educação.

O enquadramento institucional do Icict no contexto mais amplo de credenciamento da Fiocruz como Escola de Governo, em conformidade com o texto da Portaria 331, de 10 de março de 2017, reconhece, para efeito da legislação aplicável, o cumprimento das orientações estabelecidas no Parecer CNE/CES n. 295/2013, homologado pelo MEC, em 7 de maio de 2014, conforme constantes no "Regimento da Instituição e de seu respectivo Plano de Desenvolvimento Institucional".

Além de atender a essa base normativa e legal, a elaboração deste documento representa a concretização de um esforço conjugado do Instituto em promover políticas de gestão comprometidas com os princípios que orientam a atuação institucional da Fiocruz, conforme expresso no PDIE 2021-2025 (Plano de Desenvolvimento Institucional da Educação), considerando-se:

- as especificidades que singularizam sua expertise técnico--científica e atuação nos campos da Comunicação e da Informação em Saúde;
- os diferentes níveis, as modalidades e os formatos de cursos ofertados;
- a diversidade formativa e profissional do público atendido;
- as diferentes estratégias de articulação entre as atividades de ensino e a pesquisa;
- a variedade de demandas para o desenvolvimento de produtos e serviços de forma a gerar conhecimentos e inovações para a saúde pública brasileira.



#### PPP: documento orientador

Essa perspectiva conduz o olhar para o entendimento de que o PPP constitui um documento orientador que deve apontar caminhos, sugerir novas oportunidades, orientar ações e fundamentar decisões para que o Instituto possa se desenvolver alinhando suas potencialidades e competências técnico-científicas ao contexto sociopolítico, histórico, econômico e cultural em que se insere, de modo a fortalecer sua identidade institucional no campo da saúde pública brasileira e contribuir para o crescimento permanente e contínuo dos seus professores, alunos, gestores, trabalhadores e parceiros.

Resultante de um percurso iniciado em 2019, cuja continuidade em 2020 passou por vários momentos de interrupção em consequência da crise sanitária instalada no país com a expansão da pandemia da covid-19, o documento aqui apresentado materializa os esforços empreendidos a partir da retomada das discussões, ao final do segundo semestre de 2020, por meio da ação coordenada por um Grupo de Trabalho (GT), tendo como base um duplo movimento: de um lado, a realização de atividades direcionadas ao levantamento, à sistematização, à discussão e à análise de documentos institucionais (internos e externos) necessários ao embasamento normativo e legal do PPP; e, de outro, a tarefa de promover uma escuta atenta e ampliada a todos os setores sobre as suas percepções, visões e expectativas quanto aos encaminhamentos da proposta educacional da Unidade.



#### INTRODUÇÃO >

XXX

PPP: documento orientador (continuação)

Essa escuta possibilitou uma experiência extremamente rica ao promover a sinergia necessária para uma aproximação mais estreita entre os diferentes setores, afirmando a importância do diálogo interno como um caminho fecundo para a criação de espaços de articulação e de uma relação mais orgânica, visando fortalecer o desenvolvimento institucional e aprimorar o trabalho de gestão acadêmica em suas diversas dimensões e em seus atravessamentos.

Nesse sentido, o processo de construção do PPP criou condições mais participativas e colaborativas para que a sua elaboração, como texto final, pudesse ir além de uma dimensão meramente formal e descritiva, assumindo um papel catalisador, no campo das práticas que informam os diferentes modos de fazer e de pensar o ensino em suas múltiplas articulações e potencialidades quanto a objetos, temas, abordagens teóricas e metodologias de trabalho.

Concebido sob essa perspectiva, o PPP, muito mais que um lugar de chegada, representa um lugar de partida que instrumentaliza o olhar sobre o tempo presente, mas que abre, sobretudo, o horizonte de perspectivas para uma visão de futuro que se deseja construir. Nessa construção coletiva, é preciso pactuar responsabilidades em torno de metas e objetivos comuns para que as diferentes visões tenham internamente um sentido de unidade e possam caminhar em sintonia com os valores e princípios que fundamentam a proposta educacional do Icict, em conformidade com as políticas institucionais mais amplas estabelecidas pela Fiocruz.

Fotos: Ensino/Icict/Fiocruz





PPP: documento orientador (continuação)

Dentro desse escopo, considera-se que este documento representa um passo importante para o amadurecimento dessa construção, funcionando como uma espécie de bússola interna capaz de fomentar políticas de ensino e de pesquisa comprometidas com o desenvolvimento científico e a inovação tecnológica, de modo a fortalecer a atuação do Icict como um agente da cidadania e o compromisso ético-político que a ela se associa frente aos inúmeros desafios que emergem do campo da saúde coletiva.

Trata-se de um olhar ancorado no entendimento compartilhado pela comunidade do Instituto de que a produção e a disseminação de conhecimentos nas áreas da Comunicação, Informação Científica e Inovação Tecnológica em Saúde constituem um instrumento estratégico para o reconhecimento dos direitos à saúde e à comunicação, como fontes primordiais das garantias fundamentais. Desse modo, contribuem para a superação das desigualdades e a redução das iniquidades sociais que, em suas mais diversas formas de expressão, marcam o caráter historicamente excludente da sociedade brasileira.

Fotos: Ensino/Icict/Fiocruz





A construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict), da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), representa a concretização de um intenso trabalho de reflexão sobre a proposta educacional desenvolvida pelo Instituto e consolida o cumprimento de uma das proposições estabelecidas para a área do ensino, conforme constante do seu Plano Estratégico para o quadriênio 2021-2025, consoante às diretrizes gerais contidas no Plano de Desenvolvimento Institucional da Educação da Fiocruz (PDIE 2021-2025) e nas demais normativas oriundas da legislação educacional vigente.

### PROCESSO DE CONSTRUÇÃO Desafios, estratégias e metodologia





Em 2018, o Instituto iniciou o planejamento para a elaboração do seu PPP, que tomou corpo a partir de meados de 2019, quando as então assistentes de Ensino da Unidade, Kátia Lerner (pesquisadora, docente e ex-coordenadora do PPGICS) e Mônica Magalhães (pesquisadora, coordenadora do Curso de Análise Espacial e Geoprocessamento em Saúde e atual vice-diretora de Pesquisa), constituíram um Grupo de Trabalho (GT) composto por servidores que ocupavam funções estratégicas no ensino.



- Mel Bonfim ex-assistente de Ensino e atual vicediretora de Ensino;
- Wilson Borges pesquisador, docente e, então, coordenador do PPGICS (2018-2020);
- Rosane Abdala pesquisadora, docente do PPGICS, coordenadora do Curso de Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICTS) e ex-assistente de Ensino;
- Adriana Aguiar pesquisadora e professora do PPGICS;
- Indira Alves França ex-assistente de Ensino; e
- Luciana Martins ex-chefe da Secretaria Acadêmica.

O trabalho do GT nesse momento se materializou na elaboração de uma versão preliminar do PPP construída com base na leitura exploratória de documentos institucionais do Icict e da Fiocruz.

Em 2020, apesar das interrupções vivenciadas em função dos impactos produzidos pela pandemia de Covid-19, esse processo foi retomado no final do segundo semestre, estendendo-se ao longo de 2021. Nessa retomada, as atividades de construção do PPP assumiram uma nova dinâmica e um novo formato, com a inclusão no GT do novo coordenador do PPGICS, Igor Sacramento, e da consultora técnico-pedagógica externa, a professora Maria José Soares.



membros! G

lgor Sacramento Maria José Soares

2020



O trabalho desenvolvido por esse GT foi orientado por uma metodologia participativa e dialógica de cunho qualitativo, apoiada em um esforço conjugado de sensibilização e engajamento de toda a comunidade interna do Instituto no processo de construção do PPP.



o que corrobora o caráter representativo e coletivo do PPP como documento orientador da proposta educacional desenvolvida pelo Icict.

#### Etapas das atividades realizadas pelo GT:

#### Etapa 1:

Definição do cronograma de trabalho e das estratégias de ação a serem implementadas para a construção participativa da proposta.

Esse cronograma detalhou o plano de trabalho do GT, especificando os momentos destinados à realização de diversas etapas:

- reuniões de planejamento;
- formação dos grupos focais;
- reflexão acerca das avaliações parciais das atividades e do feedback à Direção e às Vice-Direções da Unidade;
- implementação de uma interlocução com a Comissão de Ensino;
- definição da estrutura e da redação do PPP como documento final.

### PROCESSO DE CONSTRUÇÃO Desafios, estratégias e metodologia



Etapas das atividades realizadas pelo GT (continuação)

#### Etapa 2:

### Estruturação do roteiro e da dinâmica de trabalho para a realização dos grupos focais.

Nessa etapa, o GT se debruçou sobre a análise das questões que foram propostas aos diferentes grupos/setores, visando levantar suas múltiplas percepções sobre o trabalho educacional desenvolvido pelo lcict. Para tanto, foi elaborado um roteiro orientador composto por dois blocos complementares de questões. O primeiro, de caráter mais informativo, foi aplicado indistintamente a todos os grupos por descrever os objetivos mais gerais do encontro. O segundo bloco, de caráter mais específico, foi adaptado ao perfil de cada grupo objetivando uma abordagem mais particularizada, conforme sua maior ou menor interface/implicação com as ações do ensino propriamente ditas.

#### Etapa 3:

Escuta qualificada por meio da organização de grupos focais, contemplando diversos setores, atores e instâncias de trabalho da Unidade assim descritos:

- Informação e Comunicação (Centro de Estudos, Multimeios, Assessoria de Comunicação, Centro de Tecnologia de Informação e Comunicação, Repositório Institucional Arca, VideoSaúde e Grupo de Trabalho de Acessibilidade);
- 2. Secretaria Acadêmica e Apoio Administrativo do Ensino;
- Coordenação do PPGICS (contemplando a gestão atual e as anteriores);
- 4. Cursos de especialização;
- 5. Cursos de qualificação profissional (Projeto de Avaliação do Desempenho do Sistema de Saúde, Análise Espacial e Geoprocessamento em Saúde, Ciência de Dados, Oficina VideoSaúde, Acesso à Informação, Ciência e Tecnologia e Banco de Leite Humano);
- 6. Gestão (Administração e Serviço de Gestão do Trabalho);
- 7. Bibliotecas (Biblioteca de Manguinhos, Biblioteca de Saúde Pública e Biblioteca da Saúde da Mulher e da Criança);
- 8. Corpo Docente;
- 9. Corpo Discente; e
- 10. Direção da Unidade.



### PROCESSO DE CONSTRUÇÃO > Desafios, estratégias e metodologia

Etapas das atividades realizadas pelo GT (continuação)

Todos os encontros foram realizados em modelo remoto via Plataforma Zoom, com tempo de duração não superior a 2h30. Na condução das atividades procurou-se manter um clima mais informal para que os participantes se sentissem à vontade para externalizar suas percepções sobre as questões tratadas, considerando suas próprias vivências profissionais, na rotina de trabalho da Unidade.

Para efeito de registro e transcrição, os encontros foram gravados mediante a ciência e a concordância prévia dos participantes.



### Sistematização dos documentos institucionais norteadores e marcos legais pertinentes ao PPP.

Essa etapa teve como objetivo ampliar os subsídios necessários para a construção do PPP por meio da leitura e da análise de documentos norteadores quanto à abordagem e aos conteúdos de natureza pedagógica, em relação às orientações institucionais internas (Fiocruz e Icict) e às normativas externas emanadas dos órgãos reguladores (MEC e Capes), como requisitos necessários à fundamentação do texto do PPP. Considerou-se o enquadramento institucional do Icict como Unidade técnico-científica da Fiocruz e o cumprimento das exigências oriundas da legislação educacional em vigor.



#### Definição da estrutura do PPP como documento final.

Nessa etapa, o GT se dedicou à construção de uma matriz estruturante do documento, que se traduziu na organização do Sumário - que detalha as diversas dimensões e os eixos temáticos abordados. Contempla, dessa forma, os seguintes pontos:

- informações descritivas sobre a trajetória e o desenvolvimento do Instituto;
- o investimento na área educacional;
- o processo mais amplo de governança institucional e de gestão acadêmica;
- os princípios orientadores do processo de ensino-aprendizagem no âmbito da Unidade em seus vários desdobramentos, componentes e em suas diversas interações.

### PROCESSO DE CONSTRUÇÃO Desafios, estratégias e metodologia



Etapas das atividades realizadas pelo GT (continuação)



#### Redação do PPP.

Nessa etapa, o GT concentrou esforços no sentido de promover a articulação entre os conteúdos obtidos por meio dos grupos focais, as diretrizes emanadas dos documentos institucionais e as normativas dos órgãos reguladores externos. A redação do documento foi feita de forma gradativa ao acompanhar os eixos temáticos definidos no Sumário sem prescindir das valiosas discussões semanais nas reuniões de avaliação do GT.

O compartilhamento on line do texto possibilitou a participação direta da Comissão de Ensino quanto ao encaminhamento das suas contribuições e sugestões. Concomitantemente, o GT realizou reuniões específicas sobre o documento com a Comissão de Ensino, visando enriquecer o debate e a produção de consensos.

#### Etapa 7:

#### Validação final do PPP.

Consolidada a redação final e a aprovação pela Comissão de Ensino, o documento foi disponibilizado para consulta pública de toda a comunidade interna do Instituto. Cumprida essa etapa, o GT efetuou os ajustes e as alterações necessárias e, na sequência, submeteu o texto para apreciação e validação do Conselho Deliberativo.

Finalizada mais essa etapa e mediante a aprovação dos conselheiros, o texto foi encaminhado para a revisão e, posteriormente, para o tratamento gráfico.

[Ir para o sumário]

#### 1.1. História, contextos e desenvolvimento

O Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict) é a Unidade técnico-científica da Fiocruz que tem por missão participar da formulação, implementação e avaliação de políticas públicas, desenvolver estratégias e executar ações de informação e comunicação no campo da ciência, tecnologia e inovação em saúde, objetivando atender às demandas sociais do Sistema Único de Saúde (SUS) e de outros órgãos. Sua origem remonta ao ano de1986, quando o então presidente da Fiocruz, Sérgio Arouca, criou a Superintendência de Informação Científica (SIC), com o objetivo de formular uma política institucional de informação científica.

No início, a SIC era constituída pelas bibliotecas da Fiocruz e pelo polo Multimeios. Em seguida, foram incorporados o Centro de Computação Científica e o Núcleo de Vídeo da Coordenadoria de Comunicação Social da Presidência (CCS/Fiocruz).

Em 1989, a SIC passou a se chamar Superintendência de Informação Científica e Tecnológica (SICT), e, em 1991, foi criado o Infocruz, projeto institucional que teve como objetivo transformar a SICT em uma Unidade de Pesquisa e Desenvolvimento em Informação da Fiocruz, assumindo a

#### 1.1. História, contextos e desenvolvimento

responsabilidade de formular, implantar, manter, avaliar e reconstruir o Sistema de Informação C&T da Fiocruz.

Torna-se, assim, Unidade de apoio à pesquisa da Fiocruz (1992), quando foi novamente renomeada, transformando-se em Centro de Informação Científica e Tecnológica em Saúde (CICT).

Em 2006, após 20 anos de existência e um progressivo amadurecimento institucional, o Congresso Interno, instância máxima de representação institucional da Fundação, aprovou a transformação do então CICT em unidade técnico-científica, constituindo o que hoje é denominado de Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict).

O conjunto de atividades realizadas na Unidade tem suas raízes naquilo que é reconhecido no âmbito da saúde coletiva, como o movimento da **Reforma Sanitária Brasileira**. Na direção apontada pela **Conferência de Alma-Ata** (1978), a superação de um conceito restrito de saúde, centrado na doença, foi fortemente permeada no Brasil, pelo processo de redemocratização e de superação de um modelo de desenvolvimento gerador de desigualdades sociais.

A construção do conceito ampliado de saúde, que mobilizou intelectuais, profissionais, movimentos sociais e foi inscrito como direito de cidadania na Constituição de 1988, estabeleceu sua firme relação com as condições de vida, trabalho, habitação, educação e cultura da população brasileira. Tais formulações implicaram um desafio constantemente renovado de articulação multidisciplinar para repensar conceitos e práticas em saúde, tensionando também os limites disciplinares vigentes.

Não sendo mais adequado trabalhar apenas com os saberes circunscritos a divisões de conhecimentos, informação e comunicação, além de pré-requisitos do direito à saúde, passaram também a ser vistas como vetores para superar o recorte disciplinar.

O surgimento do Icict está inscrito no centro desse debate, marcando o reconhecimento de Sérgio Arouca à importância do campo da comunicação e informação no cenário político e social do contexto da redemocratização e no desenvolvimento de uma sociedade da informação, que atingiria, nos anos posteriores, complexidade crescente, no qual a mídia já despontava como espaço estratégico de luta nos processos sociais e políticos.

[Ir para o sumário]



1.1. História, contextos e desenvolvimento

A origem do Icict teve como pilares alguns dos setores já existentes na Fiocruz, como as bibliotecas e, progressivamente, foi ampliando sua área de atuação, com a criação do Núcleo de Vídeo da Fiocruz, o setor de Programação Visual, vinculado à gráfica da Fiocruz, e o Sistema Integrado de Bibliotecas (Sibi), todos em 1988.

Atualmente, o Icict é composto por um conjunto diverso de serviços e pesquisa. No que tange aos primeiros, a Unidade está à frente da gestão de bibliotecas da Fiocruz, reunindo sob sua responsabilidade a Biblioteca de Manguinhos, a Biblioteca da Saúde da Mulher e da Criança (localizada no Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira/IFF), a Biblioteca de Saúde Pública (localizada na Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca – Ensp), a coordenação da Rede de Bibliotecas da Fiocruz (que congrega bibliotecas de diversos estados do país) e a Biblioteca Virtual em Saúde da Fiocruz.



Além desse campo de atuação, o Icict realiza produção e distribuição de audiovisual, por meio da VideoSaúde Distribuidora; desenvolve trabalhos na área de artes e design, no Multimeios; edita publicações científicas por meio da Editoria Científica e tem ampla atuação na área de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), no âmbito do Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação (CTIC). A criação do periódico científico da Unidade, a Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde (Reciis), insere-se no contexto de transformação do Centro em Unidade técnico-científica da Fiocruz.

A **Reciis** é um dos periódicos pioneiros de acesso aberto, nascido exclusivamente eletrônico, usando *software* originalmente bilíngue. Vale destacar seu caráter inovador, sendo também a primeira revista interdisciplinar com foco nas áreas de atuação da Unidade. Tem avaliação no estrato de Qualis B1 da área de Comunicação e Informação e B2 na área Interdisciplinar (2013-2016) e conseguiu reunir nos últimos anos um conjunto expressivo da produção nacional sobre o tema.

#### Laboratórios de pesquisa

As atividades de pesquisa da Unidade são realizadas formalmente em três laboratórios: Laboratório de Informação em Saúde (LIS), Laboratório de Comunicação e Saúde (LACES) e Laboratório de Informação Científica e Tecnológica em Saúde (LICTS). Seus pesquisadores desenvolvem projetos diversos em amplas redes de parceria nacional e internacional, e o conhecimento produzido permite a inserção da Unidade no centro da agenda do SUS, representando ainda uma forma de reflexão teórica sobre produção, circulação, uso e apropriação das informações em saúde.

Seus resultados são expressos nos circuitos tradicionais de difusão entre os pares, mas busca-se uma ampliação do diálogo com a sociedade por meio da utilização de estratégias distintas, como os vídeos produzidos sobre doenças negligenciadas em parceria com a Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, com a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), e com diversos sites, a saber: Sistema de Avaliação da Qualidade da Água, Saúde e Saneamento (ÁguaBrasil), Observatório Saúde na Mídia, Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (rBLH-BR), Centro Colaborador para a Qualidade do Cuidado e Segurança do Paciente (Proqualis), Observatório de Clima e Saúde, Projeto de Avaliação do Desempenho do Sistema de Saúde (Proadess), Sistema de In-

dicadores de Saúde e Acompanhamento de Políticas do Idoso (SISAP-IDOSO), entre outros.

#### Núcleos de pesquisa

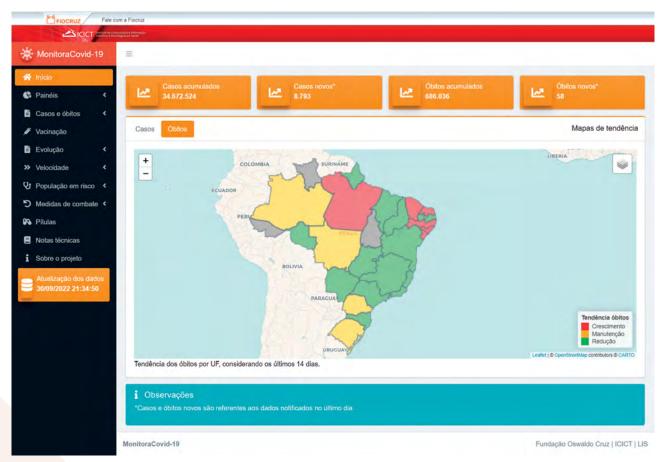
A Unidade vem incentivando, nos últimos anos, a permanente reflexão dos profissionais sobre as suas práticas e a maior organicidade entre os setores de serviços e de pesquisa, estimulando essa aproximação por meios diversos, como, por exemplo, no desenho do edital do Programa de Indução à Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (PIPDT). Isso ocasionou a emergência de núcleos de pesquisa em espaços de serviço: como o grupo Jogos e Saúde, surgido no Multimeios e certificado pela Fiocruz no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq; o projeto da Plataforma de Ciência de Dados aplicada à Saúde (PCDaS), que surgiu no âmbito do LIS, mas reúne profissionais do CTIC; ou ainda iniciativas mais recentes como o Grupo Intersetorial de Estudos em Plataformas Digitais, com profissionais de diferentes Laboratórios de Pesquisa, da VideoSaúde Distribuidora e do CTIC.

O Icict conta ainda com outros espaços de produção e circulação do conhecimento. É o caso do **Centro de Estudos (CE)**, dedicado à realização de encontros acadêmicos voltados ao debate de pesquisas desenvolvidas na Unidade e de questões mais amplas, como a conjuntura política, econômica e sanitária do país, no que tange às suas articulações com a comunicação e informação em saúde. O CE tem promovido o Hackathon Fiocruz, evento que desde sua primeira edição, em 2016, reúne programadores, designers e outros profissionais para o desenvolvimento e a inovação de softwares em um esforço concentrado, cujo objetivo principal são aplicativos e soluções tecnológicas para o SUS.

Como se buscou demonstrar, as atividades desenvolvidas no Instituto vêm priorizando - desde o seu surgimento - a geração de conhecimentos e inovações voltados para o fortalecimento do SUS, de modo a se somar à luta pela democratização da comunicação e pelo acesso à informação em saúde.

A crise deflagrada em 2020, em decorrência do advento da Covid-19, trouxe novos desafios à sociedade, à saúde pública e ao SUS, que demandaram respostas relevantes a essa emergência sanitária, conferindo à Fiocruz um papel de protagonismo. Em consequência, o Icict se tornou uma das principais referências no âmbito da Fundação nas áreas da Informação e Comunicação que tematizaram a doença e os seus efeitos na sociedade.

Nesse contexto, foram implementados vários projetos de pesquisa e de desenvolvimento tecnológico que envolveram uma articulação direta entre os diferentes setores e modalidades educacionais ofertadas, mobilizando uma ampla rede de parcerias intra e interinstitucionais a nível nacional e internacional.



Página inicial do Monitora Covid19 - Acesse o site pelo link: https://bigdata-covid19.lcict.fiocruz.br/ ou pelo QR Code:



Concomitantemente aos projetos de pesquisa, o ensino desenvolveu em modelo remoto uma série de atividades voltadas para a formação acadêmica do corpo discente — o que abriu espaço para uma maior participação de alunos externos, em especial, de outras cidades e estados do país. Esse fato favoreceu a democratização do conhecimento, além de constituir uma fonte para a prospecção de novos candidatos para os cursos ofertados pelo lcict.

Do mesmo modo, possibilitou também a participação de professores oriundos de outros programas de pós-graduação do Brasil e do exterior, fomentando a troca de saberes e a formação/consolidação de redes de cooperação científica.

O conjunto de atividades realizadas - em torno do debate sobre os impactos da pandemia na população brasileira - aumentou a visibilidade e a interação do Instituto com um público mais amplo e diversificado de interlocutores, mediante o conhecimento e o reconhecimento extramuros institucionais. A inclusão de diversos trabalhos desenvolvidos pelo lcict na pauta dos principais jornais, portais e programas jornalísticos do país favoreceu esse reconhecimento no cenário da sociedade mais ampla e fortaleceu a contribuição do Instituto para com os órgãos de imprensa.

Dessa maneira, e em que pesem as dificuldades vivenciadas, as ações e medidas implementadas para o enfrentamento do contexto pandêmico constituem um dado revelador da capacidade demonstrada pelo Icict de se reconfigurar e de traçar outros horizontes possíveis diante dos desafios conjunturais que emergem da ordem social mais ampla, para fazer avançar sua proposta educacional em um movimento de busca permanente pelo aprimoramento de uma atuação comprometida com o fortalecimento das políticas públicas de saúde e com a melhoria das condições de vida da população brasileira.

### 1.2. O lugar do ensino na trajetória institucional do lcict

O Icict desenvolve uma pluralidade de atividades de ensino, que se iniciaram em meados dos anos 1980. Se as primeiras experiências se restringiram a cursos de curta duração, não tardou a surgirem outras de maior fôlego, como os cursos de aperfeiçoamento em **Comunicação e Saúde**, que contou com três edições (1993, 1995 e 1997), e o de **Análise Espacial e Geoprocessamento em Saúde** (criado em 1996), ambos em parceria com a Ensp.

Nesse momento inicial, a Unidade não dispunha de um corpo estável de pesquisadores com um projeto definido de atuação no ensino, nem tampouco uma secretaria acadêmica estruturada ou ainda com autonomia para a certificação dos cursos — o que refletia a falta de uma política específica para a área, fruto de sua condição de centro e não de unidade técnico-científica. Assim, as atividades eram realizadas em parceria com unidades com maior estrutura e tradição de ensino.

Esse cenário se transformaria com o início da gestão da primeira diretora eleita da Unidade, em 2001, a bibliotecária Ilma Noronha, que concentrou esforços

#### 1.2. O lugar do ensino na trajetória institucional do Icict

na ampliação e institucionalização da área do ensino no Icict. Em 2003, o curso de **Comunicação e Saúde** foi reformulado, passando a ser ofertado na modalidade de especialização e com sua concomitante realização em outras cidades do país (Manaus/2005 e Brasília/2006).



Foto: Acervo do Ensino Icict.

Em 2004 foi criado um segundo curso de especialização, o curso de **Informação** Científica e Tecnológica em Saúde (ICTS), oferecido em periodicidade anual, de modo simultâneo, no Rio de Janeiro e em Porto Alegre (nesta última cidade até 2015). Foi justamente nesse período que se deu a criação da Secretaria Acadêmica (2004) e o início da autonomia do Icict para a criação e a certificação de cursos.



Foto: Acervo do Ensino Icict.

#### 1.2. O lugar do ensino na trajetória institucional do Icict

No decorrer dos anos subsequentes, a oferta de cursos de curta duração se expandiu e os seus temas se renovaram: o curso de **Análise Espacial e Geo- processamento em Saúde** permaneceu ativo de forma ininterrupta desde a década de 1990, e a ele se juntaram os seguintes cursos:

- Oficina VideoSaúde: da Ideia ao Argumento;
- Acesso à Informação Científica e Tecnológica em Saúde;
- Ciência de Dados Aplicada à Saúde;
- Internet, Saúde e Sociedade;
- Metodologia Científica para Pesquisa sobre o Uso/Abuso de Drogas;
- O curso do Proadess;
- Cursos realizados pela Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (rBLH-BR).

Essa expansão se deu também nas demais modalidades, com a criação do curso de especialização em Sistemas de Informação, Monitoramento e Análise de Saúde Pública (SIMASP), surgido em 2018.

A variedade de áreas do conhecimento nas quais a importância da informação e da comunicação vem sendo ressaltada tornou cada vez mais premente a necessidade de oferta de cursos mais técnicos, nas modalidades **atualização** e **aperfeiçoamento**, e também de **especialização**, cujos currículos foram sendo atualizados, na busca de incorporação contínua das inovações. Entretanto, do ponto de vista da formação de lideranças, e de modo a avançar na pesquisa, restava o desafio da oferta de pós-graduação na modalidade **stricto sensu**.

20 cur	SOS OFERI	ECIDOS AT	UALMENTE	
PÓS-GRADUAÇÃO Stricto sensu	ESPECIALIZAÇÃO	QUALIFICAÇÃO	ATUALIZAÇÃO	CURSOS DA Rede blh
2	3	1	8	6
		or/ensino ou		
	PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU  2  Saiba mais	PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU  2  3  Saiba mais em:	PÓS-GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO QUALIFICAÇÃO  2 3 1  Saiba mais em:	PÓS-GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO QUALIFICAÇÃO ATUALIZAÇÃO  2 3 1 8

1.2 O lugar do ensino na trajetória institucional do Icict

#### O início do PPGICS

A primeira experiência nesse sentido se deu com o mestrado profissional em Gestão da Informação em Saúde, realizado em 2003-2005 em parceria com outras unidades da Fundação. Embora não tenha tido continuidade, somou-se às demais experiências gerando um processo de amadurecimento do ensino que, acoplado ao desenvolvimento das pesquisas nesses campos, criou as condições propícias à emergência do Programa de Pós-graduação em Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS).





Fotos: Acervo do Ensino Icict.

Assim, após mais de 20 anos de atividades, o Icict teve sua primeira proposta de pós-graduação *stricto sensu* aprovada pela Capes - em 2008. As turmas do **mestrado acadêmico e doutorado** tiveram início no segundo semestre de 2009, com a oferta de 6 vagas para o doutorado e 12 para o mestrado. Ao longo dos anos e acompanhando o crescente amadurecimento da proposta inicial, o número de vagas foi ampliado, refletindo a capacidade formativa do programa, que até 2021 titulou cerca de 130 mestres e 55 doutores.

Em conjunto, os dois cursos ofertados pelo PPGICS possibilitam ao corpo discente um espaço de experimentação de uma abordagem transversal que considera e valoriza as especificidades dos campos disciplinares envolvidos, mas com uma permanente atitude de busca e aprofundamento das articulações epistemológicas, teóricas, metodológicas e políticas da informação, da comunicação e da saúde.

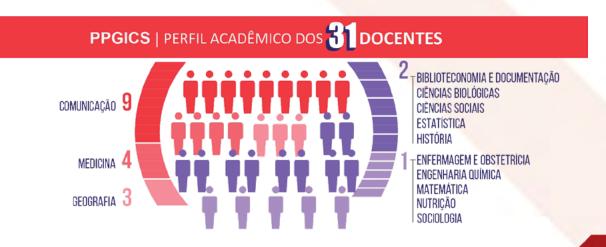
#### 1.2 O lugar do ensino na trajetória institucional do Icict

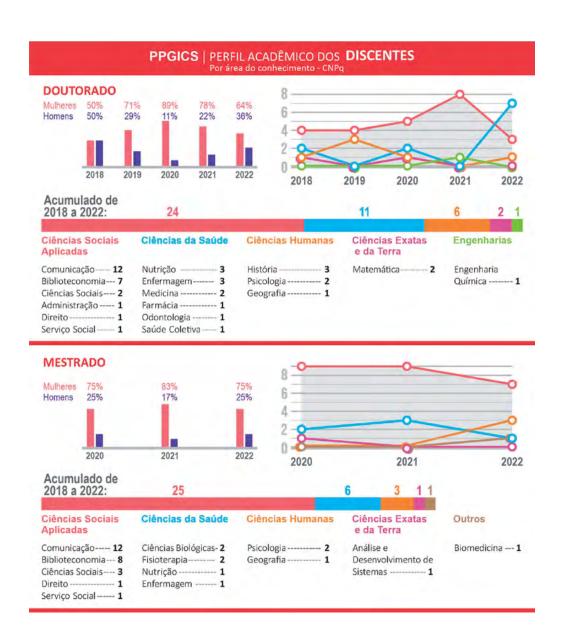
Desde a sua origem, o programa está inscrito em uma problemática conceitual e institucional constituída pela necessidade de superar modelos e paradigmas da saúde e da ciência e tecnologia, que privilegiam a dimensão instrumental da informação e da comunicação, em detrimento da dimensão estruturante das práticas e das relações sociais e institucionais, com forte acento na configuração das relações de poder. O intenso desenvolvimento tecnológico verificado nas últimas décadas trouxe muitas evidências no cenário nacional e mundial, da magnitude de seu impacto nas relações sociais, e reforçou esse desafio, por exigir abordagens e metodologias que permitam compreender e lidar com essas mudanças, sem desconsiderar outros elementos centrais nos processos informacionais e comunicativos que vêm reconfigurando grupos, instituições e sociedades.

A proposta temática do PPGICS considera as produções científicas geradas em disciplinas e áreas do conhecimento bastante consolidadas e delas se nutre. Áreas como a Saúde Coletiva, a Sociologia, a Antropologia, a Epidemiologia, as Ciências da Informação e Comunicação são caras ao aprimoramento do PPGICS.

O desafio, no entanto, é transcender as fronteiras específicas e os aportes teórico-metodológicos que as demarcam e identificam, em direção àquelas abordagens interdisciplinares mais aptas a lidar com fenômenos complexos.

Essa perspectiva se traduz na composição do seu corpo docente – cuja formação acadêmica atravessa diferentes disciplinas e campos de produção do conhecimento – e na formação multifacetada do seu corpo discente. Nas turmas do Programa estão presentes egressos dos cursos de Comunicação (Jornalismo, Publicidade, Comunicação Visual), Biblioteconomia, Ciência da Informação, Psicologia, Serviço Social, História, Ciências Sociais, Geografia, Matemática, Estatística, Nutrição, Enfermagem, Odontologia, entre outros.





A trajetória de boa parte dos alunos registra investimentos anteriores em cursos de pós-graduação lato e stricto sensu, assim como a atuação em diversificados ambientes profissionais (em serviços, ensino e pesquisa). Em conjunto, alunos e docentes convergem para a construção de um ambiente de aprendizagem favorável ao trânsito de diferentes áreas de conhecimento, numa relação mútua marcada pelo apoio na superação de dificuldades inerentes ao enfoque interdisciplinar e à construção de objetos de estudo necessariamente híbridos.

1.2 O lugar do ensino na trajetória institucional do Icict

Os objetivos do PPGICS e a sua proposta temática impõem vários desafios, alguns fortemente relacionados à articulação de campos que historicamente seguiram em paralelo, mas separadamente. Informação, Comunicação e Saúde são áreas que lidam com epistemologias, metodologias e fundamentos teóricos distintos, acrescentando-se que cada um, isoladamente, já é espaço de confluência de vários saberes e aportes disciplinares.

No enfrentamento desses desafios, o PPGICS tem se destacado como um espaço de articulação epistemológica, prática, política e institucional, contribuindo não apenas para a reflexão e o amadurecimento da proposta educacional desenvolvida pela Unidade, como também para o seu reconhecimento externo por meio dos resultados concretos alcançados pelo programa, dentre os quais destacam-se:

- Nota 5 da Capes, no seu primeiro ciclo avaliativo;
- Conquista de 14 prêmios outorgados aos seus discentes em apenas 12 anos, obtidos de instituições de grande relevância acadêmica. São eles:
  - Prêmio Oswaldo Cruz de Teses,
  - Prêmio Capes de Tese,
  - Prêmio COMPÓS de Teses e Dissertações,
  - Prêmio Freitas Nobre/tese da Intercom,
  - Prêmio Adelmo Genro Filho de Pesquisa em Jornalismo da SBPJor e
  - Simpósio Brasileiro de Jogos de Computador e Entretenimento Digital (SBGames).

Visto de modo ampliado, o Icict reúne, assim, um conjunto diversificado de cursos em diferentes modalidades. Seus temas, ainda que abrangentes, privilegiam alguns recortes específicos, como repositórios, ciência de dados, geoprocessamento em saúde, gestão da informação para bancos de leite humano, representações midiáticas sobre saúde, produção de material educativo no âmbito da prevenção e promoção da saúde, práticas comunicacionais no SUS, em especial mediante o contexto de midiatização da sociedade, entre outros. A esse leque corresponde, também, um corpo docente academicamente heterogêneo, com formação predominante nas áreas principais da Unidade (Comunicação Social, Ciência da Informação e Saúde Coletiva), mas também reunindo estatísticos, sociólogos, médicos, engenheiros, entre outros profissionais.

1.2 O lugar do ensino na trajetória institucional do Icict

A perspectiva plural dos cursos e docentes, reflexo da interdisciplinaridade da própria Unidade, acaba por atrair um conjunto heterogêneo de discentes, seja na sua formação de origem, seja no momento de sua trajetória acadêmica e profissional. Reúne, ainda, um significativo contingente de alunos de fora do Rio de Janeiro, bem como de profissionais com trajetória no SUS, o que confirma a sua vocação no compromisso de fortalecimento da saúde pública nacional.

Essa diversidade traz desdobramentos singulares para a proposta educacional desenvolvida pelo Icict, cujas práticas cotidianas sedimentam um espaço de aprendizagem que envolve convergências e, por vezes, estranhamentos, mas cuja riqueza tem permitido a construção de perspectivas multifacetadas e originais sobre objetos de pesquisa num cenário marcado pela sua crescente complexidade.

## 2

# DIMENSÕES FILOSÓFICA, POLÍTICA, PEDAGÓGICA E METODOLÓGICA DO ENSINO

As práticas acadêmicas que orientam a proposta educacional do Icict estão ancoradas na diretriz geral da Fiocruz constante de seu Plano de Desenvolvimento Institucional da Educação (PDIE 2021-2025), cujo conteúdo afirma a importância da articulação permanente entre os processos de ensino-aprendizagem; a pesquisa como instância propulsora da produção de conhecimentos, do desenvolvimento científico e da inovação tecnológica; e ações de extensão que, pautadas nas características e demandas oriundas dos territórios, tenham como horizonte ético-político o compromisso com a promoção da equidade, dos direitos sociais, do exercício pleno da cidadania, objetivando o fortalecimento da saúde pública brasileira, em conformidade com a visão de futuro da Instituição.

Desse modo, o lcict avança no cumprimento da sua proposta educacional, alinhando os seus processos formativos aos valores e princípios gerais da Fiocruz, num movimento que não perde de vista essa referência mais ampla, e considera também que as formas de encaminhamento e gestão desses processos estão diretamente vinculadas ao campo de práticas, crenças, visões, atitudes e comportamentos que, em conjunto, expressam os modos pelos quais a Unidade, no seu fazer cotidiano, se autopercebe em suas diversas dimensões, potencialidades e desafios.

Entre esses desafios está o de romper com as fragmentações e os encapsulamentos que ainda se fazem presentes nesse fazer cotidiano e o de criar, em contrapartida, espaços para o diálogo mais participativo e colaborativo entre toda a comunidade interna. Isso favorecerá o compartilhamento de uma matriz de responsabilidades, que sendo construída coletivamente possa avançar no direcionamento das ações e, especialmente, possa propiciar condições para que o ensino desenvolva seu potencial articulador na afirmação da vocação institucional da Unidade: atuar como uma referência nacional no campo da pesquisa, ensino e desenvolvimento tecnológico, por meio da interseção entre comunicação, informação e saúde.

Concebido nessa perspectiva, esse desafio requer um esforço permanente e contínuo de interlocução compartilhada que possibilite internamente um entendimento mais consensual sobre o que é o ensino, a partir de uma aproximação mais estreita e íntima com as lógicas que o sustentam.

Nesse sentido, a missão e os valores que orientam as práticas educativas aqui descritas representam um avanço importante no enfrentamento desse desafio na medida em que resultam não apenas da leitura e da sistematização de documentos institucionais da Fiocruz mais amplos – PDIE 2021-2025, Relatório do VIII Congresso Interno, Projeto Pedagógico Institucional (PPI), como também da observância cuidadosa das pactuações contidas no Plano Estratégico do Icict (2021-2025) e, sobretudo, da escuta atenta e qualificada dos diferentes setores sobre suas múltiplas percepções quanto ao trabalho educacional desenvolvido pela Unidade.

#### 2.1. Missão do ensino

A proposta educacional desenvolvida pelo Icict tem como missão formar acadêmicos e profissionais nos campos de atuação do Instituto para a produção de conhecimento e inovação voltados ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), à luta contra as desigualdades e à defesa do direito à saúde, à comunicação e à informação, nos múltiplos espaços da sociedade brasileira.



#### 2.1 Missão do ensino

O compromisso com a oferta de uma formação ancorada nesse quadro de referência expressa uma das funções sociais da Fiocruz, ao mesmo tempo em que aponta para as potencialidades da sua ampliação, de modo a capilarizar seus resultados, corroborando o papel fundamental exercido pelo ensino, como um instrumento de reflexão capaz de produzir mudanças nas práticas de indivíduos, de grupos e das populações situadas em diferentes contextos sociais.

Para tanto, a Unidade orienta suas ações educativas articulando as atividades de ensino e os resultados das pesquisas que desenvolve com os saberes e as práticas oriundas das experiências vivenciadas pelos profissionais, que atuam direta ou indiretamente no campo da saúde pública brasileira. Resulta dessa orientação um esforço permanente e contínuo de pensar em formas mais participativas de inclusão e de democratização da comunicação, da informação e da própria educação.

Dessa forma, o ensino deve caminhar em uma direção menos hierárquica e instrumental, mais aberta a uma escuta ampliada, capaz de incorporar uma visão do processo formativo propiciado por ele, e que seja mais afinado com modelos mais dialógicos e horizontais — que não estabeleçam fronteiras tão rígidas e excludentes entre o conhecimento científico e o conhecimento popular.



#### 2.1 Missão do ensino

Esse compromisso com uma proposta educacional fundada na diversidade de conhecimentos, saberes e práticas possibilita ao Icict acolher um público extremamente heterogêneo em termos de formação acadêmica e atuação profissional contemplando, nas diferentes modalidades dos cursos ofertados, trabalhadores, estudantes, gestores e diversos agentes sociais vinculados às políticas públicas de saúde, ciência e tecnologia, meio ambiente, desenvolvimento social, educação, direitos sociais e equidade, além de representantes dos movimentos sociais.

Nesse processo de interação multifacetada, o Icict constrói sua identidade institucional afirmando sua expertise técnico-científica por meio de uma intensa rede de parceria e intercâmbio com diferentes organizações da sociedade civil, com a comunidade científica nacional e internacional, com os órgãos governamentais em suas diversas instâncias e com as diferentes unidades da Fiocruz. Como resultado dessas parcerias, a Unidade vem buscando aprimorar a formação de profissionais e pesquisadores nos campos da comunicação e da informação científica e tecnológica em saúde articulando serviço, pesquisa e ensino, de forma a gerar conhecimentos e inovações para a saúde pública brasileira.

## 2.2. Valores orientadores da proposta educacional

Ao acompanhar os princípios e as diretrizes gerais preconizados pela Fiocruz em seu Plano de Desenvolvimento Institucional da Educação (PDIE 2021-2025) e em conformidade com as proposições constantes de seu último Plano Estratégico (2021-2025), o Icict fundamenta a sua proposta educacional nos seguintes valores:

#### A. Educação como processo emancipatório e de mudança social

Relaciona-se com o entendimento de que o processo educativo tem como ponto de partida o saber e as experiências vividas pelo próprio educando em diferentes contextos e relações sociais. Essas experiências possibilitam ao educando ressignificar sua visão de mundo e compreensão da realidade, a partir dos capitais cultural, social e simbólico acumulados e dos processos dialógicos que estabelece com o educador, com os conteúdos curriculares e com o contexto sócio-histórico em que se insere.

2.2 Valores orientadores da proposta educacional /
A. Educação como processo emancipatório e de mudança social

Trata-se de uma perspectiva que valoriza o processo educativo como ação política, na medida em que busca fortalecer a autonomia e a capacidade crítica do indivíduo para uma atuação comprometida com a mudança social e a participação na construção de espaços, ações e decisões coletivas, como elementos necessários à formação de uma sociedade mais justa, igualitária e fraterna.

#### B. <u>Diferença e alteridade</u>

Refere-se ao entendimento de que as práticas educativas devem estar pautadas em uma ética da alteridade, que reconhece a diferença como uma dimensão que funda e constitui o humano e que, nessa medida, informa os diversos modos de ser, de pensar, de agir e de estar no mundo. Trata-se de um atributo que revela a liberdade e a autonomia de indivíduos e grupos para agir em conformidade com suas próprias escolhas, suas visões de mundo e seus projetos de vida, em que a compreensão e o diálogo envolvem a capacidade de o sujeito deslocar sua própria subjetividade num movimento capaz de reconhecer no "outro" a sua própria humanidade. Uma humanidade plural que se singulariza na diferença aqui concebida como expressão da vida no que ela possui de mais significativo e promissor.

Nesse sentido, o Icict afirma seu compromisso com uma proposta educacional que busca romper com as proposições valorativas, estereotipadas e estigmatizantes sobre o comportamento humano, em prol de uma atitude de valorização da diversidade em suas múltiplas formas de expressão – étnica e racial, de gênero e de orientação sexual, de classe, religião, política, geracional e da pessoa com deficiência – como um requisito necessário para a convivência social e a aprendizagem humana com base na colaboração, na cooperação e no respeito mútuo.

#### C. Redução das iniquidades

Diz respeito ao caráter historicamente excludente e desigual da sociedade brasileira que, herdeira de um passado colonial escravista, patriarcal e patrimonialista, não conseguiu consolidar em termos das instituições de Estado uma agenda política perene e efetivamente comprometida com a igualdade de oportunidades e a promoção da justiça social. Em consequência, os processos de exclusão social se agudizaram ao longo dos anos afetando profundamente os modos de vida

2.2 Valores orientadores da proposta educacional / C. Redução das iniquidades

de um enorme contingente da população brasileira — entre as quais as mulheres, os negros, as populações tradicionais, os moradores de favelas e periferias, a população LGBTQIA+ e as pessoas com deficiência constituem os exemplos mais emblemáticos — que cada vez mais se vê exposta a distintas formas de violência epistêmica e simbólica, fruto de uma condição de precariedade, vulnerabilidade e subalternidade.

Diante desse cenário, o Icict reafirma o conteúdo expresso em sua missão institucional ao desenvolver uma proposta educacional pautada no compromisso social de contribuir com a reflexão e a formulação de políticas públicas sobre o direito à informação e à comunicação como balizadores do direito à saúde, à equidade e à consolidação da democracia. Esse compromisso se concretiza internamente por meio da oferta de cotas – mecanismo de valorização das ações afirmativas – e, também, por intermédio do fortalecimento de espaços destinados ao debate sobre os processos de inclusão social, tais como:

- Comitê e Acessibilidade e Comitê Pró-Equidade de Gênero e Raça.
- Ciência aberta, acesso à informação e à democratização do conhecimento

Expressa o entendimento do Icict de que o enfrentamento das desigualdades estruturais existentes na sociedade brasileira envolve:

- a promoção de um fazer científico mais transparente e acessível mediante abordagens que disponibilizem sem barreiras os resultados da pesquisa (acesso aberto);
- a gestão e o compartilhamento dos dados de pesquisa, das ferramentas e dos materiais científicos abertos; e
- ❖ a preservação digital dos insumos da pesquisa.

Como parte desse entendimento, considera—se que o sistema de comunicação científica deve proporcionar uma comunicação da produção científica de forma equitativa, participativa e inclusiva. Nesse sentido, o Instituto reconhece que o fortalecimen2.2 Valores orientadores da proposta educacional / C. Redução das iniquidades

to do acesso à informação científica e tecnológica em saúde se coloca como um instrumento fundamental para viabilizar a democratização do conhecimento, tendo um papel estratégico na ampliação de direitos, em especial, para as populações que se encontram em situação de vulnerabilidade.

Para tanto, o Icict desenvolve sua proposta educacional, cujas práticas educativas estão comprometidas com um esforço conjugado de superação das desigualdades existentes nas formas de acessibilidade comunicacional e acessibilidade web, no combate à disseminação de notícias falsas e na valorização da transparência das informações — requisitos necessários à garantia da confiabilidade das informações, dos dados e resultados oriundos da produção científica.

Desse modo, busca-se por meio das diferentes ofertas formativas fortalecer os atores que têm como responsabilidade assegurar o acesso público à informação em saúde, orientando os mecanismos institucionais de produção e disseminação do conhecimento para a prática científica aberta, priorizando o uso de softwares livres, programas desenvolvidos com códigos-fonte abertos por ser uma alternativa econômica em relação aos softwares fechados, de modo a possibilitar maior segurança e transparência, propiciar a inovação e a interoperabilidade entre sistemas.

As plataformas digitais alimentadas e cuidadas pelos setores que atuam na área da informação científica, como as Bibliotecas e a Seção de Informação do CTIC, constituem fontes importantes para a democratização do acesso ao conhecimento científico em saúde e para o fortalecimento da interlocução entre as práticas de ensino e a pesquisa. A plataforma Mourisco — Sistema de Rede de Bibliotecas Fiocruz, o Repositório Institucional da Fiocruz - o Arca e as Bibliotecas Virtuais em Saúde acompanham os avanços tecnológicos da área e atuam de modo articulado com esse ecossistema de pesquisa para atender ao novo modo de fazer e disseminar a ciência, visando melhor atender às demandas e às expectativas dos usuários.

2.2 Valores orientadores da proposta educacional / C. Redução das iniquidades

#### • Ciência, inovação e saúde

Acompanhando o caráter indissociável entre ensino, pesquisa e extensão preconizado pela Fiocruz no seu PDIE (2021-2025), o Icict busca com sua proposta educacional afirmar sua identidade como uma instituição de referência na geração, difusão, compartilhamento e divulgação do conhecimento em saúde, a partir de suas interações com a informação e a comunicação em diversos âmbitos, quais sejam:

- pesquisa;
- desenvolvimento socioambiental;
- inovação tecnológica;
- educação como ação política de transformação social;
- formação e qualificação técnico-científica e acadêmica;
- informação e comunicação orientada ao reconhecimento dos princípios democráticos, ao exercício da cidadania, às necessidades sanitárias da sociedade e ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

Para avançar com essa proposta educacional, o Icict desenvolve suas ações internas de forma sintonizada com o novo marco legal da inovação, conhecido como Código de Ciência, Tecnologia e Inovação, aprovado em 2016, em substituição à Lei de Inovação n. 10.973, de 2004, e com as proposições congressuais da Fiocruz oriundas do VIII Congresso Interno de 2017. Em conjunto, essas referências conduzem, no âmbito interno do Instituto, ao encaminhamento de uma agenda de inovação que viabiliza ferramentas de tecnologia da informação voltadas para a gestão de programas de ensino e projetos de pesquisa e desenvolvimento tecnológicos que privilegiam arranjos em rede, trabalho colaborativo e desenvolvimento de plataformas compartilhadas.

2.2 Valores orientadores da proposta educacional / C. Redução das iniquidades

Para tanto, o Instituto procura consolidar a sua capacidade institucional para o desenvolvimento de metodologias de integração e análise de grandes bases de dados em saúde e em sistemas computacionais complexos e interoperáveis. Também busca promover a qualificação profissional com a finalidade de:

- ampliar o campo de atuação das ciências da saúde para apoio e tomadas de decisões em políticas públicas;
- fortalecer a geração, sistematização, análise e divulgação de dados e informações qualificadas para a formulação de ações em saúde e para o monitoramento do sistema de saúde, da situação da saúde da população brasileira e de seus determinantes socioambientais.

#### • Ética, transparência e gestão participativa

Em sintonia com as diretrizes gerais da Fiocruz, o Icict adota um modelo de governança pautado na gestão participativa, na qual as deliberações são resultantes da interlocução direta e sistemática estabelecida com os diferentes órgãos colegiados, docentes, discentes, gestores, técnicos e parceiros. Com esse modelo, pretende-se promover arranjos mais cooperativos e eficientes que gerem processos mais integradores por meio de estratégias indutoras de articulação interna, como elemento central para intensificar as relações e a transversalidade entre as equipes, fortalecendo o sentimento de pertencimento, o aprimoramento da gestão e o desenvolvimento institucional da Unidade.

Desse modo, valoriza-se a pluralidade de ideias, a liberdade de expressão (diferentes opiniões e posicionamentos), os valores e as visões de mundo que constituem a cultura local dos grupos e/ ou das comunidades com as quais interage, a convivência solidária e respeitosa nos diferentes espaços de educação e trabalho, a transparência no compartilhamento das informações institucionais como instrumento que possibilita a análise dos resultados alcançados, passando da crítica à proposta de novas ações como resultantes de pactuações consensuais no direcionamento dos fluxos e processos internos.

## 2.3. Princípios didáticos e pedagógicos

A proposta educacional desenvolvida pelo Icict está ancorada nos objetivos e nas formulações valorativas mais amplas que constituem sua missão e se alicerça num ponto de vista mais localizado, nos seguintes princípios didáticos e pedagógicos gerais:

#### A. Aprendizagem dialógica, crítico-reflexiva e emancipatória

Reflete o compromisso do Icict com uma concepção da educação entendida como processo emancipatório e propiciador de mudanças sociais, que busca romper com os parâmetros que sustentam o modelo tradicional do ensino pautado na primazia do lugar do professor considerado "detentor" de todo conhecimento, reservando ao aluno um papel passivo de "depositório" vazio a ser preenchido pelo saber que lhe é transmitido. Diferentemente desse modelo, a proposta educacional do Icict considera que a relação pedagógica se assenta na autonomia e na reciprocidade dos sujeitos que fazem parte do processo educativo, mediados pelas experiências vividas nos diferentes contextos sociais em que se encontram inseridos.

Nessa perspectiva, o aluno assume uma participação ativa no processo de ensino-aprendizagem, cuja base fundamental reside no diálogo e na interação cognitiva e afetiva que estabelece com o professor. Dessa maneira, ensino-aprendizagem não constitui uma categoria isolada, mas relacional.

Isso implica reconhecer o ato de ensinar e de aprender como dimensões indissociáveis de um processo que acontece simultaneamente, e que não pode ser tratado de forma fragmentada e apartada da totalidade dos contextos que o informam. A relação dialógica que estabelece com o professor possibilita ao aluno se apropriar de diferentes saberes para, em seguida, ressignificá-los diante dos desafios identificados e da experiência vivida, tendo em vista o horizonte ético-político da sua transformação.



2.3 Princípios didáticos e pedagógicos

#### B. Abordagem interdisciplinar

Traduz o compromisso do Icict com uma proposta educacional que busca superar a tendência de fragmentação do saber em campos disciplinares particionados, tal como instituída pela ciência moderna, em direção à construção e à afirmação de uma perspectiva mais integradora entre as áreas da comunicação, da informação e da saúde. A busca por essa integração tem se constituído como um desafio constante no cotidiano do fazer educativo da Unidade, com fortes implicações no direcionamento do processo de ensino-aprendizagem.

Trata-se de um desafio que envolve o reconhecimento de que, se por um lado, a interdisciplinaridade ao articular um conjunto diverso de aportes epistemológicos, teóricos e metodológicos se inscreve no entrecruzamento de diferentes campos disciplinares, ampliando com esse movimento o horizonte de possibilidades para a construção de novos objetos, problemáticas e perspectivas.

Por outro lado, a interdisciplinaridade também desestabiliza paradigmas curriculares consolidados, tensionando as relações entre saberes e práticas educativas.

Quando visto sob essa perspectiva, o desafio da integração abre uma agenda de debates sobre os limites e o alcance da dimensão ético-política da interdisciplinaridade. Isso envolve a necessidade de se considerar que as práticas curriculares são marcadas tanto pela historicidade da construção do próprio conhecimento, como pelo pensamento pedagógico hegemônico na demarcação, delimitação e definição dos objetos do aprender, reproduzindo a fragmentação já presente na vida social.

Desse modo, o desafio da fragmentação a que a interdisciplinaridade busca responder pela via da integração exige especial atenção quanto ao entendimento de que não se trata de promover uma mera junção/sobreposição de uma disciplina sobre a outra, supondo que a unidade se constrói a partir da supressão das diferenças ou mesmo que a soma das disciplinas irá gerar novas formas de organização curricular. Ou seja, no esforço de integração de áreas/disciplinas, há que se considerar o grau de autonomia de cada uma delas para resguardar a singularidade do seu próprio repertório teórico-metodológico no contexto da inter-relação que estabelecem no processo de produção do conhecimento.

2.3 Princípios didáticos e pedagógicos / B. Abordagem interdisciplinar

É no centro desse debate mais amplo, que o Icict vem buscando afirmar o caráter interdisciplinar da sua proposta educacional como um processo recíproco de construção de conceitos e métodos, com vistas a uma leitura mais aprofundada da realidade e que contribua para o avanço das fronteiras entre os campos da comunicação, da informação e da saúde. Para tanto, por meio da participação ativa de docentes, discentes, gestores e técnicos, procura construir um projeto de ensino original e inovador que expresse – em estratégias e dinâmicas de ensino, em produtos resultantes da pesquisa – uma atualização permanente e contínua de conceitos, abordagens e metodologias, derivados de diálogos, mesclas e combinações criadoras entre as diferentes áreas do saber.

#### C. Flexibilidade curricular

Na condução do processo de ensino-aprendizagem, o Icict adota, nos programas dos diferentes cursos ofertados, estratégias pedagógicas participativas direcionadas à promoção da flexibilidade curricular, visando atender a uma multiplicidade de temas, a diferentes objetos e metodologias. Resguardando-se as especificidades que definem cada curso em sua singularidade, as disciplinas são concebidas como espaços de discussão teórico-metodológica e propiciadores da construção de abordagens multi e interdisciplinares, a partir da articulação multifacetada entre conhecimentos, saberes e práticas.

Desse modo, os programas de pós-graduação oferecem, a partir da heterogeneidade formativa do seu corpo discente, uma base epistemológica comum sobre as diversas áreas de origem, mas que possibilite, concomitantemente, desenvolver a reflexão crítica sobre as questões pertinentes à interseção entre os campos da comunicação, da informação e da saúde. Nesse sentido, os programas dedicam especial atenção à atualização permanente quanto à diversidade de demandas e temas emergentes relacionados com a configuração atual desses campos, como requisito necessário a uma atuação técnica, acadêmica e profissional qualificada para o fortalecimento das políticas públicas em saúde nos diferentes níveis de complexidade e na organização do Sistema Único de Saúde (SUS).

#### Cursos e disciplinas de curta duração

Acompanhando a orientação geral da Fiocruz, o Icict investe na oferta de cursos e disciplinas compartilhadas de curta duração como uma estratégia voltada para a promoção de uma maior mobilidade do ensino, por meio da formação de redes e parcerias interinstitucionais, de modo a fomentar a interlocução dos estudantes com outros cursos e programas de pós-graduação — enriquecendo, assim, o repertório sociocultural, técnico e científico da formação acadêmica e profissional.

O Icict tem procurado ampliar a capacidade tecnológica instalada, reorientando as ações de TICs para melhor atender às demandas de inovação, na oferta e qualificação do ensino híbrido, na Educação a Distância e nas metodologias ativas.

Nesse sentido, a experimentação pedagógica vem exigindo recursos e metodologias de aprendizagem capazes de garantir uma maior integração entre os desafios da formação e as necessidades práticas oriundas do cotidiano dos campos da educação e da saúde, em suas diversas dimensões e em seus atravessamentos.

#### D. Educação Permanente em Saúde (EPS)

A Educação Permanente em Saúde (EPS) se orienta por processos educativos com itinerários formativos voltados para o trabalho, buscando nessa interação a melhoria e qualidade do próprio trabalho. Dessa forma, é a pedagogia do trabalhador que objetiva o desenvolvimento de competências necessárias ao enfrentamento e acompanhamento de constantes mudanças no mundo do trabalho decorrentes de inovações técnico-científicas, culturais e da gestão na sociedade contemporânea.

Esse processo pedagógico valoriza o diálogo com as novas práticas de gestão e organização dos serviços de saúde do SUS, e, para tanto, a compreensão do processo do trabalho é fundamental para identificar quais os conhecimentos, as habilidades e as atitudes necessárias para o desenvolvimento das competências identificadas (Ceccim, 2005; Davini, 1995).

Na perspectiva da Educação Permanente em Saúde (EPS), destaca-se o potencial de contribuição dos egressos do Icict como multiplicadores de ações formativas nos serviços de saúde, aprimorando os processos de trabalho.

## 2.4. Diretrizes para o ensino

O Icict desenvolve sua proposta educacional alinhando seus processos formativos aos valores que sustentam sua missão, conforme expressos no seu último Planejamento Estratégico (2021-2025), cujo encaminhamento apoia-se em <u>eixos temáticos</u> que se desdobram nas seguintes <u>diretrizes para o ensino</u>:

#### EIXO 1.

## Defesa do direito à comunicação e à informação como estratégicos para o direito à saúde

Reflete o compromisso do Icict com uma atuação pautada na luta pela defesa do reconhecimento da comunicação e da informação como direitos humanos, em função do papel estruturante que exercem nos processos sociais para a garantia do acesso a outros direitos, como o da saúde. Isso implica reconhecer que a comunicação e a informação, no contexto da saúde, não devem ser consideradas apenas como ações de caráter instrumental, mas como dimensões imbricadas nos processos econômicos, políticos, culturais, sociais e nas relações de poder da sociedade.

Entendidas como direitos fundamentais e inalienáveis do direito à saúde, elas assumem centralidade na efetivação da democracia, exigindo uma abordagem referenciada ao conceito ampliado de saúde e afinada com os princípios doutrinários e organizativos do SUS, quando da análise e problematização sobre as políticas e as práticas em que estejam envolvidas.

Esse eixo comporta as seguintes diretrizes:

- consolidar a pós-graduação lato e stricto sensu de Comunicação e Informação e fomentar sua interação com a produção científica e tecnológica, a inovação em saúde e o fortalecimento do SUS;
- aperfeiçoar mecanismos de formulação, integração e fortalecimento do ensino lato sensu, identificando áreas temáticas e estratégicas com vistas à ampliação da oferta, de modo a responder às necessidades do SUS na perspectiva da saúde como um direito fundamental.

2.4 Diretrizes para o ensino

#### EIXO 2.

Compromisso com a implementação de práticas inclusivas e de enfrentamento das desigualdades, reconhecendo a diversidade como um valor no fazer educativo cotidiano

A consolidação de uma agenda de enfrentamento às desigualdades e de defesa da diversidade, em suas múltiplas formas de expressão, deve se evidenciar no cotidiano do fazer educativo da Unidade. Nesse sentido, deve orientar não apenas os programas de ensino-pesquisa quanto à sua organização didático-pedagógica, em termos das atividades desenvolvidas e da regulamentação das matrizes curriculares implantadas no contexto das diferentes modalidades formativas, mas também se destacar como um valor a estar presente na condução das relações interpessoais de toda a comunidade interna, nos diversos espaços de educação, trabalho e convivência.

O compromisso com o fortalecimento de práticas inclusivas deve-se expressar também por meio de ações que possibilitem a criação de canais de escuta e acolhimento, assegurando a equidade de gênero, a diversidade sexual, as relações étnico-raciais e a promoção da acessibilidade.

Esse eixo contempla as seguintes diretrizes:

- ampliar as ofertas formativas em consonância com a diversidade étnico-racial e com as necessidades de pessoas com deficiência, garantindo condições de acessibilidade e de aprendizagem adequadas para permanência equânime desses discentes;
- preservar a diversidade do corpo docente, o seu envolvimento nas diversas atividades acadêmicas e a produção científica, considerando a pluralidade de objetos, temas, perspectivas teóricas e abordagens metodológicas;
- inserir nas matrizes curriculares a oferta de disciplinas que tematizem questões associadas a formas de preconceito, discriminação e violência relacionadas à: sexualidades, gênero, classe social, cor/raça, etnia, idade, forma corporal, peso e deficiência.

2.4 Diretrizes para o ensino

#### EIXO 3.

## Democratização da produção e do acesso ao conhecimento científico e à informação em saúde

A democratização da comunicação e da informação tem papel estratégico na ampliação de direitos e é fundamental que esse processo leve em consideração as populações em situação de vulnerabilidade. Nesse sentido, a proposta educacional do Icict se compromete em consolidar uma agenda institucional em defesa de políticas de acesso aberto ao conhecimento científico e à informação em saúde, assim como de promoção de acessibilidade, considerando os marcos legais e a importância de medidas que ampliem a possibilidade de produção, acesso, divulgação e circulação.

Para tanto, a Lei de Acesso à Informação (2011) e a Lei Brasileira de Inclusão (2015) são referências importantes para a defesa de práticas mais democráticas pelo direito à informação e comunicação, e devem promover a ampliação da pluralidade de vozes, cidadania e autonomia.

Esse eixo envolve as seguintes diretrizes:

- potencializar o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) disponíveis para a formulação de projetos educacionais e fortalecer as políticas de acesso aberto às atividades de ensino;
- estimular a utilização de repositórios, acervos de imagem e audiovisual e sistemas de informação, explorando o seu alcance e as interfaces com o ensino para a produção científica e o desenvolvimento de práticas pedagógicas;
- fortalecer a presença do ensino do Icict em espaços fora da Fiocruz, como congressos, nas sociedades científicas, nas mídias sociais e em outros espaços de divulgação, de modo a consolidar a imagem do ensino da Unidade como espaço de produção e disseminação de conhecimento na área da informação e comunicação em saúde, outorgando a ele maior legitimidade e capacidade de prospecção para a ampliação das ofertas formativas.

2.4 Diretrizes para o ensino

#### EIXO 4.

#### Cooperação e integração

A experiência acumulada pelo Icict na oferta regular de cursos nas modalidades lato e stricto sensu fortaleceu ao longo dos anos o aperfeiçoamento da sua proposta educacional, por meio de uma ampla rede de parceria estabelecida com programas de pós-graduação de outras unidades da Fiocruz, que se estende a várias organizações da sociedade civil, órgãos governamentais, associações científicas, institutos de pesquisa e universidades brasileiras e estrangeiras. Esse intercâmbio e cooperação de espectro diversificado possibilita a afirmação da Unidade como: um espaço privilegiado para a convergência de interesses e competências relacionadas com a articulação entre informação e comunicação e com os modos pelos quais esses campos permeiam e constituem as relações entre a produção de conhecimentos e as políticas de saúde, fortalecendo a abordagem interdisciplinar.

Esse eixo contempla as seguintes diretrizes:

- fortalecer o potencial articulador do ensino na Unidade, promovendo espaços de troca e parceria com diversas instâncias, criando condições para uma maior inserção do corpo discente em estágios/atividades nos serviços, nos Laboratórios de Pesquisa e na Editoria Científica;
- participar da política de integração do ensino da Fiocruz, criando condições para a oferta compartilhada de disciplinas com outros PPGs, aperfeiçoando o processo regulatório e regimental dessa iniciativa, propiciando a mobilidade de docentes e discentes;
- incentivar a formação de redes e parcerias intra e interinstitucionais, de modo a fortalecer o intercâmbio com outras organizações, centros de pesquisa e universidades brasileiras e estrangeiras;
- colaborar com a Política de Desenvolvimento de Pessoas da Unidade, em conformidade com a estrutura física e os recursos humanos disponíveis no ensino.

# 2.5. Referenciais conceituais e metodológicos do processo ensino-aprendizagem

A longa trajetória institucional do Icict possibilitou o aperfeiçoamento de sua expertise como unidade técnico-científica e ampliou o escopo da sua atuação educacional como espaço formativo nas áreas da comunicação e da informação em saúde. Atualmente, isso se reflete nas diferentes modalidades educativas que oferece: na diversidade dos programas de ensino e de projetos de pesquisa que desenvolve e no perfil heterogêneo de seus corpos docente e discente quanto às áreas de formação acadêmica e ao percurso profissional.

Visando assegurar essa diversidade como uma marca que constitui e singulariza a identidade da própria Unidade, o Icict reconhece em sua proposta educacional vários itinerários formativos e curriculares caracterizados pela multidisciplinaridade dos objetos de conhecimento e pela pluralidade de abordagens teórico-metodológicas, que se apresentam com vistas à sua apreensão, interpretação e compreensão. Em especial, quando se considera a complexidade dos cenários socioculturais, políticos, econômicos e tecnológicos sob os quais se assenta, na contemporaneidade, a prática dos profissionais que atuam nas áreas da educação e da saúde.

Nesse sentido, e em que pese os diferentes enfoques pedagógicos orientadores dos processos de ensino-aprendizagem, a proposta educacional do Icict está intimamente alicerçada na perspectiva progressista e crítica, na medida em que considera a educação e a saúde como uma dimensão relacional e estruturante do exercício da democracia e da cidadania, dos direitos sociais e da equidade. Nessa perspectiva, educação e saúde são entendidas como práticas sociais que fazem parte do modo de produção da existência humana, capazes de contribuir para a produção, reprodução e/ou transmissão das relações sociais e da condição de vida da população.

Decorre, portanto, dessa perspectiva o compromisso assumido pelo Icict com um fazer educativo que busca superar a tendência dominante de fragmentação e descontextualização do conhecimento, a favor de um modelo pedagógico mais criativo e inovador que recusa a absolutização epistemológica e que, ao valorizar as interações compartilhadas, a gestão participativa e a construção dialógica do saber, possibilita uma abertura para o



2.5 Referenciais conceituais e metodológicos do processo ensino-aprendizagem

reconhecimento do caráter significativo e multidimensional dos objetos do aprender e da complexidade das práticas que os envolvem.

Assim, a prática educativa, muito mais que ensinar conteúdos formais e técnicos, assume uma dimensão emancipadora e política no sentido de desenvolver no aluno capacidades de "ler o mundo", de reconhecer criticamente os papéis desempenhados pelos atores do mundo e, sobretudo, de se reconhecer como sujeito ativo desse mesmo mundo. Nesses termos, o ato de educar não consiste em instrumentalizar o aluno, mas em qualificá-lo para a compreensão crítica da realidade e para a ação transformadora do contexto em que ele se encontra inserido.

Essa concepção tem uma ressonância direta na proposta educacional do lcict em função do forte compromisso por ela assumido em qualificar profissionais e formar pesquisadores com consistente embasamento científico, cultural e humanista para a condução de uma prática profissional pautada numa abordagem interdisciplinar nos campos da comunicação e informação em saúde. Além disso, é fundamental que os futuros profissionais sejam capazes de vincular esses atributos intelectuais e formativos ao exercício ético-político de contribuir para a superação das iniquidades sociais, articulando conhecimentos locais e globais que estimulem o enfrentamento de questões fundamentais ao reconhecimento do direito à saúde, como requisito necessário ao desenvolvimento da sociedade e à melhoria da qualidade de vida da população brasileira.

# 2.6. Articulação entre as práticas educativas e os Laboratórios de Pesquisa

O Icict investe no desenvolvimento de projetos de pesquisa no campo da comunicação e da informação em saúde, gerando conhecimentos e inovações para fortalecer o SUS. Com isso, proporciona a melhoria das condições de vida da população brasileira e democratiza a comunicação e o acesso à informação em saúde, por meio dos seus três laboratórios: o Laboratório de Comunicação e Saúde (Laces), o Laboratório de Informação Científica e Tecnológica em Saúde (LICTS) e o Laboratório de Informação em Saúde (LICS).

Esses laboratórios correspondem a um conjunto de espaços, equipamentos, técnicas e procedimentos, que atuam de forma solidária com a formação da

2.6 Articulação entre as práticas educativas e os Laboratórios de Pesquisa

pós-graduação lato e stricto sensu, proporcionando condições necessárias para que a proposta educacional do Instituto se desenvolva em sintonia com os valores e os princípios que orientam sua missão.

O contato direto com a prática da pesquisa científica, facilitado pelos laboratórios mediante interlocução com o corpo docente, permite ao discente avançar sobre a aprendizagem teórico-conceitual desenvolvendo as habilidades e as competências exigidas pela atitude investigativa e aprimorando a sua capacidade intelectual para mobilizar conhecimentos, dispositivos, recursos, técnicas e metodologias indispensáveis à formação acadêmica e profissional.

Os estágios e as atividades de pesquisa desenvolvidas pelos discentes nos laboratórios, sob a supervisão direta dos professores/pesquisadores, constituem mecanismos que fortalecem não apenas a capacidade de construção de seus próprios objetos de pesquisa e o desenvolvimento da autonomia intelectual, para escolhas teórico-metodológicas sintonizadas com o campo das inclinações acadêmicas e as trajetórias pessoais, como também enriquecem a formação do capital cultural e político para a compreensão da complexidade envolvida com o campo da saúde em sua multidimensionalidade e em sua interface com as áreas da comunicação e informação científica e tecnológica.

Nessa perspectiva, os laboratórios do Icict funcionam como espaços de aprendizagem e experimentação pedagógica que, ao articularem os projetos de pesquisa com os programas e as atividades de ensino desenvolvidas, ampliam o escopo e o alcance das práticas educativas, no sentido de romper com as teias curriculares verticalizadas para fazer avançar sua proposta educacional em uma direção mais horizontal, pautada no diálogo e na comunicação interdisciplinar, na superação da dicotomia "teoria e prática", no desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo, no rigor teórico-metodológico na análise dos fenômenos investigados e no incentivo à produção acadêmica e científica — refletindo, dessa maneira, o compromisso com uma atuação pautada no campo da saúde coletiva e no fortalecimento do SUS, ao propor um trabalho com um conceito ampliado de saúde.

2.6 Articulação entre as práticas educativas e os Laboratórios de Pesquisa

## 2.6.1. Descrição dos laboratórios: objetivos, projetos e grupos de pesquisa

A articulação entre as atividades de pesquisa e as práticas educativas se desenvolve no âmbito do Icict, por meio de três laboratórios, caracterizados pelos seguintes objetivos e grupos de pesquisa:

#### Laboratório de Comunicação e Saúde (Laces)

Tem como fundamento central a articulação dos princípios democráticos relacionados ao:

- enfrentamento das desigualdades sociais;
- exercício dos direitos à saúde e à comunicação;
- defesa do Sistema Único de Saúde (SUS) e das políticas públicas universais.

Suas ações são orientadas pela perspectiva histórica e pela produção social dos sentidos e entendem a comunicação como força estruturante dos processos sociais, culturais, políticos, econômicos, na atualidade. Prioriza os desafios teóricos e metodológicos suscitados na análise crítica de micro e macropolíticas, estratégias e práticas de comunicação, considerando os discursos, as assimetrias de poder, as mediações sociotécnicas e os contextos que as configuram, dedicando-se à pesquisa, ao ensino e à cooperação técnica e científica com instituições, entidades e movimentos sociais.

#### O Laces é integrado pelos seguintes grupos de pesquisas:

#### • Comunicação e Saúde:

Compreende a comunicação como um direito de cidadania, inseparável do direito à saúde, com duas faces complementares - direito à informação e direito à voz. Produz conhecimento sobre comunicação e saúde, a partir do campo da saúde coletiva em permanente diálogo com o campo da comunicação. Tem como propósitos: desenvolver estudos e pesquisas que permitam ao campo da comunicação e saúde avançar conceitual e metodologicamente, no sentido da especificidade e contemporaneidade

2.6 Articulação entre as práticas educativas e os Laboratórios de Pesquisa/
2.6.1 Descrição dos laboratórios: objetivos, projetos e grupos de pesquisa /
Laboratório de Comunicação e Saúde (Laces) / Comunicação e Saúde

dos seus temas; a partir do campo científico, participar politicamente dos movimentos em prol da democratização da comunicação e da eliminação das desigualdades em saúde.

Compreende as linhas de pesquisa:

- ✓ Políticas, práticas e estratégias de comunicação e saúde;
- ✓ Saúde, mídia e tecnologia;
- ✓ Comunicação, subjetivação, descolonização e formas de ação política na saúde.

#### • Núcleo de Estudos em Comunicação, História e Saúde:

Tem como objetivo principal analisar as relações entre comunicação e saúde, numa perspectiva histórica, contemplando atividades de ensino e pesquisa, que tomam o exercício da historicidade como um modo de compreender de que maneiras dinâmicas temporais figuram em processos comunicacionais relacionados aos processos de saúde e doença. Entende que, ao longo de tempo, diferentes amálgamas de discursos midiáticos e várias práticas de saúde estão no centro de processos sociais de normalização dos corpos, ou seja, da construção de ideais de conduta e de formas de recompensa e de punição por serem seguidos ou não.

Compreende as seguintes linhas de pesquisa:

- ✓ História das produções comunicativas sobre saúde;
- ✓ Linguagem terapêutica, narrativas midiáticas e processos de subjetivação;
- ✓ Mídia, saúde e imaginário social;
- ✓ Representações midiáticas dos corpos e das práticas corporais.

2.6 Articulação entre as práticas educativas e os Laboratórios de Pesquisa/ 2.6.1 Descrição dos laboratórios: objetivos, projetos e grupos de pesquisa

### Laboratório de Informação Científica e Tecnológica em Saúde (LICTS)

Desenvolve pesquisa na interface entre a área de ciência da informação e o campo da informação e comunicação em saúde, com o objetivo de gerar conhecimentos e metodologias inovadoras para a produção e o manejo da informação científica e tecnológica em saúde. Investe no mapeamento, na análise e no monitoramento das interações entre ciência, tecnologia e inovação no campo da saúde.

#### O LICTS compreende e integra os seguintes grupos de pesquisas:

• Estudos de Informação e Avaliação em Ciência e Tecnologia e Saúde:

Investe em estratégias metodológicas para orientar o desenvolvimento de uma base de citação da literatura científica nacional e na nova ciência da política científica, especificamente.

Consolidou o conceito de Informação em Saúde Mental (Mental Health Literacy).

Participou da concepção e do desenvolvimento do Repositório Institucional (Arca) e dos Sistemas de Monitoramento da Informação e-Monitor Dengue e o e-Monitor Influenza.

Desenvolve as linhas de pesquisa:

- ✓ Informação, CT&I e Educação Permanente em Saúde;
- ✓ Novas configurações do fazer científico: ciência aberta, acesso livre, infraestrutura, modelos e métricas da comunicação da ciência em saúde;
- Políticas de C&T, produção, comunicação e avaliação da pesquisa em saúde: contextos, práticas e engajamento em ciência.

2.6 Articulação entre as práticas educativas e os Laboratórios de Pesquisa/
2.6.1 Descrição dos laboratórios: objetivos, projetos e grupos de pesquisa /
Laboratório de Informação Científica e Tecnológica em Saúde (LICTS)

#### • Democratização da Informação Técnico-Científica em Saúde:

Atua na manutenção da produção científica e na ampliação das relações inter e intrainstitucionais, visando estreitar os laços entre a pesquisa e a academia. Merece destaque os resultados da pesquisa realizada pelo grupo em escolas públicas sobre a presença de plantas tóxicas, cujos resultados impactaram o campo das políticas públicas com a promulgação da Lei 5.731, de 2014.

Contempla as linhas de pesquisa:

- √ História e métricas;
- ✓ Ciência aberta e abertura de dados de pesquisa;
- ✓ Sistemas de informação e indicadores sobre intoxicações, envenenamentos e saúde ambiental.

#### MEANDROS – Estudos Interdisciplinares sobre Ciências, Tecnologias e Políticas Públicas em Saúde e Ambiente:

Caminha na direção de uma epistemologia cívica, com uma postura intelectual interdisciplinar que dá mais importância à démarche compreensiva do que a explicativa, à abordagem quanti-qualitativa dos fenômenos estudados do que a simples quantificação dos mesmos. O grupo age localmente para superar a crescente degradação do planeta, com a adoção da sustentabilidade como modelo de justiça social, equidade intergeracional e equilíbrio ambiental.

Contempla as linhas de pesquisa:

- ✓ Biodiversidade e regime regulatório nacional e internacional;
- ✓ Construção social do ambiente;
- ✓ Formas de conhecimento e promoção de experiências em Educação, Saúde e Ambiente na Educação Básica;
- ✓ Formação, desenvolvimento e institucionalização de novas disciplinas científicas na interface entre meio ambiente e saúde;

- >
- 2.6 Articulação entre as práticas educativas e os Laboratórios de Pesquisa/
  2.6.1. Descrição dos laboratórios: objetivos, projetos e grupos de pesquisa /
  Laboratório de Informação Científica e Tecnológica em Saúde (LICTS) /
  MEANDROS Estudos Interdisciplinares sobre Ciências, Tecnologias e
  Políticas Públicas em Saúde e Ambiente:
  - ✓ Política, regulação e governança de recursos hídricos;
  - ✓ Políticas públicas de C&T, marco regulatório, mudanças climáticas e produção de conhecimentos científicos;
  - ✓ Processos de implementação de políticas públicas entre teorias abrangentes e práticas específicas regionalmente situadas.

#### Laboratório de Informação em Saúde (LIS)

Tem como missão sistematizar, analisar e divulgar informações para a formulação de políticas públicas de monitoramento do sistema de saúde, da situação de saúde da população brasileira e de seus determinantes sociais e ambientais. Desenvolve atividades de pesquisa que consideram o aprimoramento de metodologias de coleta e a análise de dados, e de ensino, em nível de pós-graduação.

Dedica-se ao desenvolvimento de sistemas de informação em saúde para a coleta de dados e análise dos bancos de dados existentes em nível nacional e em cooperação técnica com instituições brasileiras e estrangeiras.

#### O LIS compreende e integra os seguintes grupos de pesquisas:

#### • Informação em Saúde:

Dedica-se a gerar, sistematizar, analisar e divulgar informações para o monitoramento do sistema de saúde, para a avaliação da situação de saúde da população brasileira e seus determinantes sociais e ambientais. Entre as suas particularidades de atuação destacam-se: o desenvolvimento de metodologias de análise epidemiológica e estatística, e a ênfase nas dimensões socioeconômica e espacial dos agravos à saúde.

Além do aspecto estritamente científico, o grupo tem participado do desenvolvimento de projetos de pesquisa, cujos resultados têm fornecido subsídios importantes para a formulação de programas de saúde.



2.6 Articulação entre as práticas educativas e os Laboratórios de Pesquisa/
2.6.1. Descrição dos laboratórios: objetivos, projetos e grupos de pesquisa /
Laboratório de Informação em Saúde (LIS) / Informação em Saúde:

#### Contempla diversas linhas de pesquisa:

- ✓ Análise de determinantes socioambientais e análise espacial de informações em saúde e ambiente;
- ✓ Análise e disseminação de sistemas de informação: construção de indicadores em saúde;
- ✓ Desenvolvimento e aplicação de técnicas de análise de grandes bancos de dados;
- ✓ Epidemiologia da aids;
- √ Epidemiologia do abuso de drogas;
- ✓ Monitoramento do desempenho de sistemas e serviços de saúde;
- ✓ Saúde pública, políticas e informação sobre saúde da pessoa idosa.

#### • Informação em Saúde e Envelhecimento:

Tem interesse no estudo do impacto do envelhecimento demográfico no quadro epidemiológico e nas ações dos sistemas de saúde, na assistência e na previdência social. Face ao envelhecimento da população brasileira, a saúde pública tem novos desafios, principalmente o de buscar soluções para o problema da demanda por serviços e por ações estratégicas que preencham as lacunas que as famílias já não são capazes de resolver sem o apoio do Estado.

#### Contempla as linhas de pesquisa:

- ✓ Políticas para a qualificação de trabalhadores de nível médio e fundamental no cuidado ao idoso; Análise e disseminação de sistemas de informação: construção de indicadores em saúde;
- ✓ Saúde pública, políticas e informação sobre saúde do idoso.

2.6 Articulação entre as práticas educativas e os Laboratórios de Pesquisa/
2.6.1. Descrição dos laboratórios: objetivos, projetos e grupos de pesquisa /
Laboratório de Informação em Saúde (LIS)

#### • Impactos Ambientais Globais sobre a Saúde:

Tem como objetivo avaliar as alterações das condições de saúde da população por conta da exposição das pessoas a essas mudanças ambientais e climáticas. A crescente degradação das condições ambientais tem alcançado níveis globais de impacto. A contaminação por substâncias químicas, a construção de grandes obras de engenharia e o aumento da demanda por energia e alimentos têm alterado o clima e a qualidade da água, do solo e do ar, indispensáveis para a vida humana. As repercussões dessas mudanças na saúde são ainda desconhecidas.

Contempla as linhas de pesquisa:

- ✓ Contaminação atmosférica e saúde;
- Crise da água, mudanças climáticas e ambientais, e impactos sobre a saúde;
- √ Modelagem em saúde e ambiente;
- ✓ Mudanças climáticas e ambientais globais;
- ✓ Desastres ambientais e climáticos e repercussões sobre a saúde.

#### • Ciência de Dados Aplicada à Saúde:

Tem como objetivos coletar, processar e analisar informações por meio da ciência de dados permitindo, dessa forma, planejar, monitorar e avaliar as políticas públicas e os serviços de saúde em tempo real, gerando indicadores de alerta e painéis de monitoramento bastante específicos. Subsidia a seleção de ferramentas e estratégias em Big Data mais apropriadas, considerando custos, performance e adequação às normas e às políticas do lcict.

Propicia aos pesquisadores, docentes e discentes da Unidade e de outras instituições o acesso facilitado e qualificado a grandes quantidades de microdados.

2.6 Articulação entre as práticas educativas e os Laboratórios de Pesquisa/
2.6.1. Descrição dos laboratórios: objetivos, projetos e grupos de pesquisa /
Laboratório de Informação em Saúde (LIS) / Ciência de Dados Aplicada à Saúde

#### Contempla as linhas de pesquisa:

- ✓ Análise preditiva e de algoritmos para mineração de dados e de textos;
- ✓ Análise visual de dados para tomada de decisão em saúde;
- ✓ Infraestrutura, armazenamento e governança de dados.

## 2.7. Perfil do corpo docente

O corpo docente do Icict apresenta uma composição heterogênea ancorada em uma formação acadêmica que atravessa diferentes campos disciplinares e áreas de produção do conhecimento. Essa diversidade de áreas de formação é acompanhada por um quadro também diversificado em termos de titulação acadêmica, sendo composto por doutores, mestres, especialistas e graduados, cuja prática docente, no âmbito da Unidade, envolve várias formas de inserção, contemplando, em sua maioria, servidores da própria Fiocruz, e também profissionais de outras instituições.

As características que marcam as trajetórias individuais dos docentes quanto aos campos de interesse, ao investimento profissional e às expertises técnico-científicas vão ao encontro das demandas oriundas das especificidades que singularizam cada uma das modalidades educacionais ofertadas, fortalecendo a capacidade formativa da Unidade.

O compromisso dos cursos e dos programas de ensino ministrados pelo Icict calcado no desenvolvimento de uma perspectiva multi e interdisciplinar reforça a pluralidade formativa de seu corpo docente. Dessa forma, contribuiu para a sua proposta educacional baseada num quadro de referência afinado com um perfil de investigação que pretende:

- estar alicerçado em diversas áreas do conhecimento;
- criar uma base epistemológica e conceitual propícia à construção de objetos de estudos necessariamente híbridos;
- coadunar-se com a utilização de aportes teórico-metodológicos de natureza quantitativa e qualitativa na análise e na interpretação dos fenômenos investigados;
- fortalecer a capacidade formativa da Unidade para uma atuação inscrita na interface entre os campos da comunicação, da informação e da saúde.



2.7 Perfil do corpo docente

### 2.7.1. Formas de atuação

As formas de atuação do corpo docente do Icict estão alicerçadas em um conjunto diversificado de ações. Propõem-se a atender às diferentes modalidades das ofertas educacionais em suas múltiplas especificidades quanto aos objetivos propostos, ao perfil dos estudantes, aos objetos de ensino, à estrutura curricular implantada e à abordagem teórica e metodológica do ensino-aprendizagem, enquanto elementos constituidores da relação entre os processos de formação acadêmica e profissional do discente e a produção de conhecimentos.



Foto: Vinícius Marinho

2.7 Perfil do corpo docente / 2.7.1. Formas de atuação

Desse modo, nos cursos de qualificação profissional, caracterizados pela curta duração e por uma abordagem pedagógica mais instrumental, a atuação docente busca promover o desenvolvimento de habilidades e competências técnicas relacionadas às demandas específicas e pontuais de uma determinada área do conhecimento. Nos cursos inseridos nos programas de pós-graduação lato e stricto sensu, caracterizados por investimentos de formação de médio e longo prazos, a atuação docente é ampliada, sobretudo, nos cursos de mestrado e doutorado, orientando-se para uma articulação mais estreita e contínua entre as atividades de ensino e a prática investigativa da pesquisa científica.

Para avançar nessa direção, o programa de pós-graduação stricto sensu da Unidade - o **PPGICS** conta com um quadro de docentes pesquisadores – permanentes e colaboradores – cuja atuação em sala de aula busca articular conteúdos, temas e objetos de ensino às reflexões e problematizações oriundas dos diferentes projetos de pesquisa que desenvolvem na interseção entre os campos da comunicação, da informação científica e da saúde coletiva.

O desenvolvimento dos projetos de pesquisa conta com recursos e financiamento de diversas agências de fomento nacionais e internacionais e mobiliza uma ampla rede de parcerias interinstitucionais que se estende também a outras instituições, órgãos de pesquisa e universidades brasileiras e estrangeiras. Essa rede de parcerias constitui um instrumento fundamental para fortalecer o intercâmbio entre os pesquisadores e promover a revascularização dos enfoques temáticos e metodológicos das pesquisas desenvolvidas contribuindo, em conjunto, para o avanço da ciência, para a produção e a disseminação do conhecimento.

A qualidade das pesquisas desenvolvidas expressa o alto grau de excelência acadêmica do corpo docente e se materializa na intensa produção bibliográfica (livros autorais integrais, artigos em periódicos) e técnica (organização de coletâneas), na orientação de dissertações e teses, bem como na participação de um conjunto de atividades externas, tais como: eventos científicos, editorias científicas, consultorias ad hoc como avaliadores de agências de fomento à pesquisa, como CNPq, Capes, Faperj e Fapesp; e também no âmbito de editais internos da própria Fiocruz e de diversas universidades; na coordenação e na participação de muitos grupos de pesquisa cadastrados no Diretório dos Gru-



2.7 Perfil do corpo docente / 2.7.1. Formas de atuação

pos de Pesquisa do CNPq; em projetos apoiados por meio de TEDs (Termo de Execução Descentralizada) do Ministério da Saúde-Fiocruz; além do intercâmbio com sociedades científicas como Abrasco (Associação Brasileira de Saúde Coletiva), Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação), Compós (Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação), Ancib (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação), Ciseco (Centro Internacional de Semiótica e Comunicação), Alcar (Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia), entre outras.

## 2.8. Perfil do corpo discente

O Icict acolhe nas diferentes modalidades de cursos ofertados – qualificação profissional, pós-graduação lato (especializações) e stricto sensu (mestrado e doutorado) – um público com um perfil marcado por uma intensa heterogeneidade quanto à formação acadêmica e profissional. O percurso formativo dos estudantes indica a presença de egressos de cursos de graduação e de pós-graduação lato e stricto sensu de diferentes áreas do conhecimento contemplando ciências humanas e sociais, ciências da saúde, tecnologias e ciência da informação.

Essa heterogeneidade formativa possibilita uma atuação profissional em ambientes de trabalho também diversificados, para a afirmação do Icict como um espaço de aprendizagem favorável ao diálogo entre as diferentes áreas de conhecimento, reafirmando o caráter interdisciplinar de sua proposta educacional. O corpo discente da Unidade evidencia, em sua composição, a presença de profissionais que atuam em instituições e serviços de saúde, de ensino, de pesquisa, de desenvolvimento tecnológico, tanto públicas quanto privadas; como também em organizações não governamentais e movimentos sociais.

2.8 Perfil do corpo discente

# 2.8.1. Políticas institucionais de atendimento e apoio ao discente

Acompanhando as políticas institucionais estabelecidas pela Fiocruz, o Icict desenvolve, no âmbito da gestão do ensino, uma série de mecanismos internos direcionados ao apoio, ao atendimento e à assistência do corpo discente, visando garantir a permanência, participação e maior integração ao conjunto de atividades relacionadas com o processo formativo na Unidade. A **Plataforma SIGA** (Sistema Integrado de Gestão Acadêmica), disponibilizada no Portal do Icict, promove ampla divulgação das chamadas públicas que possibilitam o acesso às diferentes modalidades de cursos ofertados.

Por meio dela, o discente efetua sua matrícula, se inscreve em cursos e disciplinas, acompanha o seu desempenho acadêmico e os seus encaminhamentos relativos aos processos da sua certificação.

O programa de pós-graduação do Instituto recebe anualmente cotas de bolsas de estudos de diversas agências de fomento (CNPq, Capes, Faperj, entre outras), e também da própria Fiocruz, fortalecendo a articulação entre as atividades de ensino e a pesquisa como mecanismo necessário ao aprimoramento da formação acadêmica e profissional do discente. Os alunos dos cursos de mestrado e doutorado têm representação na Comissão de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde (CPGICS), o que propicia uma participação ativa e democrática na agenda de debate sobre a estrutura de funcionamento e o desenvolvimento do Programa.

Em todas as ações implementadas, o Icict busca proporcionar ao discente um ambiente de convivência aberto ao diálogo, ao pensamento divergente, à livre expressão de ideias, valorizando as trocas compartilhadas e a dimensão ética e humana das relações interpessoais.

Essa abordagem cria a sinergia necessária para que vínculos, afetos e relações de solidariedade se fortaleçam, durante o percurso formativo dos estudantes, aprofundando o sentido de pertencimento e o engajamento às diferentes atividades acadêmicas propostas.

2.8 Perfil do corpo discente / 2.8.1. Políticas institucionais de atendimento e apoio ao discente

O corpo discente conta também com o **Centro de Apoio ao Discente (CAD)**, instância de interlocução da Fiocruz, cuja finalidade é acompanhar o percurso do aluno na instituição. Dessa forma, é possível favorecer a integração e o equacionamento das situações individuais e coletivas que possam vir a influenciar no bem-estar, no desempenho acadêmico e no desenvolvimento profissional do aluno.

Sob a responsabilidade direta da Coordenação Geral de Educação da Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação (CGE/VPEIC), o CAD-Fiocruz, entre outras finalidades, propõe ser um espaço de escuta psicossocial, um lugar de orientação e suporte para a resolução dos problemas oriundos de diferentes demandas, promovendo, assim, o acolhimento e apoio ao corpo discente.

# 2.8.2. Políticas institucionais de equidade e inclusão social

Em conformidade com as exigências emanadas da legislação educacional vigente, o lcict adequou seus processos seletivos às normas estabelecidas pela Portaria Normativa n. 13, de 11 de maio de 2016, do Ministério da Educação (MEC), que dispõe sobre a indução de ações afirmativas na pós-graduação, destinando 10% de suas vagas para pessoas com deficiência, negras ou indígenas. Internamente, a Unidade segue as recomendações da Fiocruz sobre o tema, acompanhando as disposições contidas na Portaria n. 491/2021-PR para os cursos de pós-graduação stricto sensu e cursos de especialização lato sensu.

Objetivando contribuir com a promoção da equidade, a Portaria da Presidência da Fundação disciplina a oferta de vagas e estabelece que:

- no mínimo 7% (sete por cento) das vagas sejam destinadas aos candidatos que se declararem pessoas com deficiência;
- no mínimo 20% (vinte por cento) das vagas para candidatos que se autodeclararem negros (pretos e pardos);
- e no mínimo 3% (três por cento) das vagas para candidatos que se autodeclararem indígenas.



A transformação do Icict em uma Unidade técnico-científica da Fiocruz, ocorrida em 2006, representou uma grande mudança na dinâmica e no cotidiano profissional de docentes, pesquisadores e técnicos ao envolver a incorporação de novas lógicas e fluxos de trabalho com fortes implicações nos valores e nas práticas que informam a cultura institucional da Unidade. A partir desse marco organizacional interno, foram desenvolvidos projetos que permitem o controle social do sistema de saúde brasileiro e a participação da sociedade na proposição de políticas públicas de saúde. As áreas da comunicação e informação passaram não só a realizar serviços técnicos voltados para a Fiocruz e para os órgãos do SUS, mas ampliaram seu escopo e alcance.

Como resultado desse processo, o Instituto fortaleceu sua identidade institucional como espaço produtor e disseminador de conhecimento em seu campo de atuação, por meio do investimento no ensino-pesquisa – instância propulsora da prática científica e articuladora dos diferentes setores que compõem sua estrutura interna – e da ampliação das ofertas educacionais na formação de um amplo espectro de profissionais situados em lugares estratégicos da sociedade: nos meios de comunicação, nas universidades, nas secretarias e nos serviços de

saúde, como também, no aproveitamento desse potencial formativo para a qualificação dos profissionais da própria Unidade.

Ao longo da sua trajetória institucional, o Icict vem afirmando sua importância na formação de recursos humanos para o SUS, cujo papel multiplicador é fundamental para o fortalecimento da saúde pública brasileira e para a luta pela democratização de comunicação no país.

Esse processo tem como consequência o aumento do protagonismo do Instituto no campo social e científico, o que corrobora a obtenção de maior reconhecimento e legitimidade da Unidade por setores da Fiocruz e pela sociedade como um todo.

Três principais campos de ensino, pesquisa e desenvolvimento tecnológico se destacam no Icict por sua tradição institucional e inserção no meio acadêmico e social:

## 3.1. Informação em Saúde

A partir dos anos 1980, com a intensificação das propostas de democratização da sociedade brasileira de maneira a eliminar as formas autoritárias e tradicionais de gestão das políticas sociais, cresceu a importância estratégica da produção e análise de indicadores para o exercício e o controle social, bem como das informações de interesse à saúde, que descrevem o contexto das populações em seus territórios e possibilitam apontar a situação de saúde, permitindo, assim, tomadas de decisões baseadas em evidências científicas. Diante desse cenário, o lcict considera que quanto maior o acesso à informação relevante e qualificada em saúde nas três esferas, que atendam aos usuários na atenção básica, média e alta complexidade, melhor será a atuação do SUS para assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar de todos.

O Brasil dispõe de uma ampla rede de Sistemas de Informação em Saúde (SIS) de âmbito nacional, bem como dados de interesse à saúde (socioeconômicos e ambientais) com grande parte de suas informações disponível na internet. A apropriação dessas informações pelos gestores e pela sociedade civil, para subsidiar atividades diversas, tem se popularizado à medida que esses dados geram informações confiáveis e são divulgadas, por meio de aplicativos e de sistemas que as relacionam, tornando possível o monitoramento da situação

3.1 Informação em saúde

da saúde e do sistema de saúde e de seus determinantes sociais e ambientais, em uma única plataforma – o que facilita o uso.

De forma a contribuir com esse quadro, o Icict atua na análise e divulgação de informações epidemiológicas, socioeconômicas e ambientais em diferentes níveis de agregação geográficas para subsidiar a formulação, a gestão dos serviços de saúde e a avaliação de estratégias e políticas públicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). O Icict também opera como Centro Colaborador da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas/OMS) na área de Saúde Pública e Ambiente com os sistemas de informação criados e permanentemente atualizados e ofertados publicamente, com foco no acesso e uso de serviços de saúde pela população brasileira.

As plataformas sistematizam e disponibilizam dados de saúde, medidas de enfrentamento socioeconômicas e ambientais, a partir de tabelas, gráficos e mapas, bem como produzem notas técnicas, que auxiliam os gestores nas tomadas de decisão, alimentam as equipes de jornalismo na comunicação das situações de vulnerabilidade da sociedade civil, sobretudo, na questão da luta por visibilidade.

Na produção desses serviços, busca-se estabelecer uma articulação com os programas de ensino-pesquisa e com os estudos empíricos sobre as condições particulares da saúde no Brasil. Esses estudos geram conhecimento e fortalecem redes de pesquisa que se constituem as bases para o desenvolvimento de plataformas de sistematização e disseminação de indicadores.

Nesse sentido, o Icict vem se destacando na análise de dados complexos, de grande volume, e na diversidade de fontes de informação, visando a avaliação contextualizada das condições de saúde e do sistema de saúde no Brasil, em estudos locais ou em nível nacional.

## 3.2. Comunicação e Saúde

O termo "comunicação e saúde" delimita um território de disputas específicas, embora atravessado e composto, de um lado, por elementos característicos da comunicação, e de outro, por elementos característicos da saúde. E há uma terceira dimensão, própria de uma formação social mais ampla, que abriga todos esses elementos. Trata-se de um campo que, como os demais,

3.2 Comunicação e saúde

constituiu um universo multidimensional no qual agentes e instituições desenvolvem estratégicas, tecem alianças e implementam negociações.

Essa concepção implica colocar em relevo a existência de discursos concorrentes, constituídos por e constituintes de relações de saber e poder - dinâmica que inclui os diferentes enfoques teóricos acerca da comunicação, da saúde e de suas relações. Contrapõe-se, assim, às perspectivas que reduzem a comunicação a um conjunto de técnicas e meios a serem utilizados de acordo com os objetivos da área da saúde, notadamente para transmitir informações de saúde para a população.

Entre as diferentes concepções que movimentam o campo da Comunicação e Saúde, o Instituto destaca aquelas que entendem a comunicação como o permanente e sempre disputado processo de conferir sentido a eventos, fenômenos, experiências e discursos sobre o mundo e a sociedade. Embora as assimetrias de toda ordem que caracterizam a desigual sociedade brasileira não sejam subestimadas, isto não desconsidera o fato de que cada indivíduo, grupo ou instituição transita entre as posições de emissão e recepção, além de agir na circulação social dos discursos.

Por essa razão, em vez de cristalizar as posições, os interlocutores são considerados participantes de um processo de comunicação, conferindo-se destaque aos variados lugares que ocupam, nos diferentes contextos e nas variadas relações de poder. Nessa perspectiva, a comunicação é pensada como espaço de desigual concorrência material e simbólica, que compreende não só a instância de produção discursiva, tão exacerbada nas instituições de saúde, mas também as suas condições sociais de circulação e apropriação.

#### Entre as prioridades, destacam-se:

- Avançar na produção do conhecimento sobre as complexas relações entre esses dois campos sociais para compreender melhor a relação entre o discurso, as mudanças sociais, os processos de midiatização e os dispositivos de biopoder;
- Desenvolver, em profunda articulação com a pesquisa, esforços concentrados para a formação de profissionais com capacidade crítica para a elaboração de estratégias e políticas públicas de comunicação coerentes com os princípios do SUS;

3.2 Comunicação e saúde

Estabelecer a articulação com o movimento de democratização da comunicação no Brasil, destacando a conquista do direito à comunicação, sem o qual dificilmente se avançará no projeto da reforma sanitária brasileira.

## 3.3. Informação Científica e Tecnológica em Saúde

É de fundamental importância o acompanhamento da dinâmica e da evolução da informação científica e tecnológica na sociedade brasileira - em especial, na área da saúde e nas suas interfaces. A dinamicidade da realidade que impõe celeridade de pesquisa e desenvolvimento tecnológico demanda monitoramento e análise dessa atividade, para que a tomada de decisão, nos níveis micro, médio e macro, possa ser realizada de maneira mais eficaz e em tempo oportuno.

O lcict se caracteriza como uma instituição estratégica de ensino, pesquisa e produção de serviços, que se insere no atual contexto brasileiro marcado pela crescente complexidade dos problemas de saúde, pelo agravamento de desigualdades sociais, além dos efeitos trazidos pela crescente importância atribuída às atividades de pesquisa e ao desenvolvimento científico e tecnológico.

O avanço tecnológico ocorrido nas últimas décadas e a convergência de serviços de internet em equipamentos de uso popular facilitaram o acesso à informação, fizeram proliferar fontes de dados e criaram novas formas de comunicação entre a sociedade e os governos. A primeira consequência desse processo é o aumento de demanda de armazenamento e processamento de dados digitais.

Para se manter como um centro de excelência em informação e comunicação, o Icict tem buscado ampliar uma infraestrutura em computação e um maior trânsito de dados, tem também investido em ferramentas de captura e análise de dados gerados não só por órgãos oficiais, mas por pessoas conectadas em redes.

Uma segunda consequência de todo esse processo é a proliferação de mensagens, posts, artigos e imagens gerados e disseminados por cidadãos e 3.3 Informação científica e tecnológica em saúde

pela mídia – o que exige tratamento qualificado do conteúdo e do discurso subjacente a essas mensagens. Diante desse cenário, o Icict vem buscando aprimorar os meios de relacionamento com a sociedade civil e com as instâncias do governo de modo a fortalecer as ações de monitoramento e avaliação de situações de saúde, e, ao mesmo tempo, subsidiar a gestão da informação qualificada, promover a participação social e o debate público sobre as questões de saúde.

## 3.4. Competências

O desenvolvimento do trabalho educacional do Icict está atrelado às competências que lhe são conferidas pelo Decreto n. 8.932, de 14 de dezembro de 2016 da Fiocruz, que no seu Artigo 28 estabelece:

- **Art. 28.** Ao Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde compete planejar, coordenar, supervisionar e executar atividades, no campo da comunicação, informação e saúde, relativas a:
- I realização de estudos e pesquisas científicas e desenvolvimento tecnológico em sua área de competência;
- II desenvolvimento do ensino e da formação de recursos humanos em suas áreas de competência;
- III formulação de políticas públicas e institucionais de comunicação e informação;
- IV formulação de políticas de constituição, desenvolvimento, preservação e disseminação de acervos bibliográficos e audiovisuais;
- V concepção, implementação, gerenciamento, desenvolvimento e disseminação de serviços, produtos e ferramentas baseados nas Tecnologias de Informação e Comunicação; e
- VI assessoria técnico-científica às instâncias do SUS e a outras instituições nacionais, estrangeiras e internacionais que atuam na área de informação e comunicação em saúde.

# 3.5. Modalidades das ofertas educacionais: propostas curriculares

As propostas curriculares dos cursos oferecidos pelo Icict são construídas pelo corpo docente, em diálogo com o corpo discente e com a pesquisa desenvolvida nos diferentes laboratórios, levando em consideração os princípios didático-pedagógicos gerais que orientam a atuação do Instituto no campo educacional. As diferentes modalidades educacionais ofertadas visam atender à diversidade de tendências e áreas do conhecimento, bem como ao intenso dinamismo de processos e às Tecnologias de Informação e Comunicação, em suas implicações com a saúde, e à observação das emergências sanitárias da sociedade brasileira.

Desse modo, essas propostas não constituem ofertas estanques e excludentes, mas estão abertas à incorporação de novas temáticas, objetos e metodologias, sendo, portanto, dinâmicas e frequentemente revisitadas.

# 3.5.1. Cursos de pós-graduação stricto sensu (PPGICS): mestrado e doutorado

O Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS) compreende os cursos de mestrado e doutorado ofertados pelo Icict e abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação de instituições de ensino superior credenciadas pelo Ministério da Educação (MEC), e que atendam às exigências estabelecidas pelos editais de seleção, amplamente divulgados por meio de chamadas públicas. Esses editais são elaborados em conformidade com a legislação educacional vigente (Artigo 44, III, Lei n. 9.394/1996 – LDB), com as demais normativas oriundas dos órgãos reguladores (MEC/Capes), e a partir das orientações e dos regulamentos internos da Fiocruz e do Icict. Ao término do curso, a certificação do aluno ocorre mediante a expedição de diploma que lhe confere o grau de mestre ou doutor na área de atuação do programa.

3.5 Modalidades das ofertas educacionais: propostas curriculares/ 3.5.1 Cursos de pós-graduação stricto sensu (PPGICS) - mestrado e doutorado

O objetivo do PPGICS é a formação de pessoal qualificado para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e ensino no campo da informação e comunicação em saúde. O programa tem como área de concentração "Configurações e Dinâmicas da Informação e da Comunicação em Saúde", que se desdobra em três linhas de pesquisa, a saber:

- Informação em ciência, tecnologia e inovação em saúde;
- Comunicação, poder e processos sociais em saúde;
- Informação para monitoramento, análise e vigilância em saúde.



Foto: Andrea Piacquadio- Pexels





### 3.5.2. Cursos de pós-graduação lato sensu especialização

Os cursos de pós-graduação ofertados pelo Icict na modalidade lato sensu especialização – destinam-se a candidatos diplomados em cursos de graduação em instituições de ensino superior que estejam credenciadas pelo Ministério da Educação (MEC) e que atendam às exigências estabelecidas pelos editais de seleção divulgados por meio de chamadas públicas e elaborados em consonância com a legislação educacional vigente, o Regimento Geral da Pós-Graduação Lato Sensu da Fiocruz e o Regulamento Interno do Icict. Os cursos de especialização são ministrados com uma carga horária mínima de 360 horas e visam oferecer uma formação direcionada ao aprofundamento em uma determinada área do conhecimento, desenvolvendo habilidades específicas e complementares à formação inicial.

### A. Especialização em Comunicação e Saúde

O curso de especialização em Comunicação e Saúde aborda temas associados ao planejamento, desenvolvimento e avaliação de políticas e práticas institucionais de comunicação no campo da saúde. Tem como uma de suas premissas qualificar recursos humanos para fortalecer e aprimorar o Sistema Único de Saúde (SUS).

Apresenta como objetivos específicos:

- Contribuir para a consolidação do campo da comunicação e saúde, na perspectiva transdisciplinar, visando à melhoria das condições de vida e à maior equidade na saúde da população brasileira;
- Identificar e discutir as principais tendências da comunicação na sociedade contemporânea e a sua influência na criação/redefinição de valores e práticas relacionadas com a saúde;
- Desenvolver a capacidade de análise crítica em relação a políticas, práticas, métodos, técnicas e instrumentos de comunicação relacionados à saúde, considerando seus contextos de emergência e aplicação;
- Estimular a reflexão sobre o desenvolvimento de tecnologias de comunicação e a sua utilização no campo da saúde, assim como sobre os processos e as instâncias de mediação.



3.5 Modalidades das ofertas educacionais: propostas curriculares/ 3.5.2 Cursos de pós-graduação lato sensu - especialização

# B Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde

O curso de especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICTS) qualifica e contribui para o aprimoramento do desempenho de profissionais que atuam na produção, organização, análise e disponibilização desse tipo de informação. Além do Rio de Janeiro, o curso foi oferecido em Porto Alegre até 2015 e em outras cidades, por meio de parcerias institucionais. Os principais objetivos do curso são:

- Qualificar a prática profissional, promovendo a reflexão e a atualização conceitual, metodológica e instrumental;
- Propiciar a compreensão dos contextos e conteúdos tecidos e incorporados nas tecnologias no campo da saúde;
- Favorecer a superação de problemas gerenciais, organizacionais e operacionais;
- Habilitar os profissionais que trabalham com informação científica e tecnológica a incorporarem as diretrizes e os princípios do SUS em suas atividades profissionais.



3.5 Modalidades das ofertas educacionais: propostas curriculares/ 3.5.2 Cursos de pós-graduação lato sensu - especialização

### C Especialização em Sistemas de Informação, Monitoramento e Análise de Saúde Pública

A concepção pedagógica do curso tem como referência as singularidades das demandas de gestão nas áreas de avaliação e de monitoramento das condições de saúde e das políticas públicas, vinculadas ao Sistema Único de Saúde (SUS). Permite, assim, estimular, a partir da teoria/prática, ensino/trabalho, a reflexão e a ação dos alunos sobre a produção de informação na área da saúde.

### Os objetivos do curso são:

- Capacitar os alunos no manejo, produção, na análise e na utilização das informações em saúde no campo da saúde pública;
- Propiciar a compreensão da relevância da informação em saúde para o planejamento, a análise da situação da saúde pública e para o monitoramento e a avaliação das políticas públicas;
- Identificar as fontes, os sistemas de informações e as pesquisas amostrais em saúde;
- Conhecer noções básicas de estatística aplicada à análise de informações em saúde;
- Reconhecer conceitos básicos da análise espacial em eventos relacionados à saúde.



3.5 Modalidades das ofertas educacionais: propostas curriculares

# 3.5.3. Cursos de Qualificação Profissional – Atualização e Aperfeiçoamento

Contemplam ofertas formativas que possuem um caráter de educação permanente e formação continuada (PDIE Fiocruz 2021-2025), direcionadas ao desenvolvimento de aptidões, competências e habilidades relacionadas às demandas específicas de uma determinada área do conhecimento com o objetivo de: ampliar conhecimentos e aprofundar saberes ou técnicas necessárias ao desempenho de atividades profissionais e/ou acadêmicas.

A carga horária ministrada e os pré-requisitos são definidos em conformidade com os programas, os objetivos, os currículos e o público-alvo a ser atendido por cada curso.

O lcict oferece, periodicamente, diversas opções de cursos nessas modalidades, entre eles se destacam:

- Análise Espacial e Geoprocessamento em Saúde;
- Acesso à Informação Científica e Tecnológica em Saúde;
- Acessibilidade e os Princípios do SUS: Formação Básica para Trabalhadores da Saúde;
- Ciência de Dados Aplicada à Saúde;
- Gestão de Dados em Pesquisa: Principais Conceitos e Práticas;
- Internet, Saúde e Sociedade;
- Monitoramento e Avaliação do Sistema de Saúde, segundo a Metodologia do Proadess (Projeto de Avaliação do Desempenho do Sistema de Saúde);
- Oficina VideoSaúde da Ideia ao Argumento;
- Processamento e Controle de Qualidade do Leite Humano;
- Gestão e Informação em Banco de Leite Humano: Fundamentos e Práticas.

### 3.6. Articulação entre as modalidades de ofertas educacionais

A articulação entre as diferentes modalidades de cursos e programas de ensino ofertados constitui para o lcict um mecanismo necessário ao aprimoramento da sua proposta educacional e transformadora dos diversos sujeitos educativos nela implicados, permitindo avaliar a efetividade das ações praticadas e apontar novas oportunidades para a ampliação do seu escopo de atuação. Essa articulação se realiza internamente por meio das atividades de ensino e das práticas de pesquisa desenvolvidas nos laboratórios, refletindo, em certa medida, um movimento sequenciado dos diversos percursos formativos e das formas de inserção e permanência dos estudantes no âmbito do Instituto.

Consoante às especificidades que os singularizam, os cursos de qualificação profissional têm disseminado as múltiplas expertises do Icict contribuindo para despertar nos estudantes o interesse em investimentos na formação pós-graduada lato e stricto sensu. Nesse sentido, os cursos de especialização, além de aprimorar a formação e favorecer a educação continuada, evocam também uma dimensão da intercomunicação, ao funcionarem como uma especie de indutor dos vínculos institucionais.

Para além da formação, os cursos se colocam no lugar de interseção e se constituem em espaço de troca de temas, objetos, abordagens teóricas e metodologias de trabalho, fortalecendo a construção coletiva do conhecimento mediante o diálogo com os diferentes perfis acadêmico e profissional do público que abriga.

3.6 Articulação entre as modalidades de ofertas educacionais

Em ambos os casos, esse diálogo representa também uma oportunidade para o próprio Icict se retroalimentar e se atualizar quanto às questões presentes no contexto do SUS, por meio do contato direto com profissionais que estão atuando no SUS, como também com aqueles que não estão necessariamente dentro das unidades de saúde e/ou se encontram em um momento de inflexão de suas trajetórias pessoais. Esse processo abre possibilidades para acolher múltiplas categorias que, para além de uma relação mais ou menos direta com o SUS, ocupam lugares estratégicos na sociedade e também dialogam com a pauta da saúde pública e coletiva.

Visando fortalecer essa multiplicação de redes, a Unidade vem investindo, no seu cotidiano educativo, em estratégias pedagógicas e em gestão acadêmica direcionadas à promoção de uma articulação mais orgânica e sinérgica entre os cursos e os programas de ensino ministrados como requisito necessário à ampliação das ofertas formativas e ao reconhecimento do potencial do ensino — que tem de se colocar num lugar estratégico para a produção e a disseminação do conhecimento, numa perspectiva de redução das iniquidades, de defesa do SUS e do acesso à comunicação e à informação como elementos estruturantes do direito à saúde.



## POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO NO PRO-CESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E NA GESTÃO

As políticas de avaliação que norteiam o processo de ensino-aprendizagem e o trabalho de gestão acadêmica, no âmbito do Icict, estão alicerçados nos valores e princípios didático-pedagógicos que orientam sua missão educacional e em conformidade com as diretrizes gerais consolidadas pela Fiocruz no seu PDIE 2021-2025 e com os regimentos educacionais internos, elaborados, entre outras referências, à luz das normativas estabelecidas pelos órgãos reguladores externos – MEC e Capes – considerando os diversos níveis e as variadas modalidades de ofertas educativas.

Dessa dupla interação resultam as sistemáticas e as práticas de avaliação implementadas pelo Instituto e disseminadas no seu fazer educativo, por meio da gestão participativa e democrática, constituindo um componente fundamental para o planejamento e para as tomadas de decisões de cunho educacional, visando promover a formação humana e tecnicamente qualificada do discente para uma atuação profissional comprometida com o exercício da cidadania integrada ao reconhecimento do direito à saúde e ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

### 4.1. Avaliação da educação na Fiocruz e no Icict

O Icict desenvolve a sua proposta educacional alinhando as suas práticas de avaliação às concepções e proposições estratégicas mais amplas estabelecidas pela Fiocruz para a condução do processo educativo. Isso implica em uma compreensão da avaliação como um princípio estruturante e estratégico para a promoção de mudanças nos sujeitos educativos, nos currículos implantados, nas práticas profissionais desenvolvidas e na própria Unidade como espaço formativo.

Decorre dessa compreensão um olhar que considera a avaliação não apenas como uma etapa pedagógica a ser cumprida, no decorrer do itinerário formativo dos diversos cursos e programas de ensino que ministra, mas também como uma dimensão que está inscrita em valores, crenças, estilos, comportamentos e atitudes que informam a atuação da Unidade no campo educacional.

Esse olhar amplia a visão da educação em direção a uma perspectiva mais articuladora em que a cultura da avaliação passa a ser parte constitutiva da própria identidade institucional da Unidade, atuando pedagogicamente no sentido de fornecer subsídios para a construção de indicadores e parâmetros balizadores que possibilitam revisar estratégias, aperfeiçoar procedimentos, prospectar novos cenários e aprimorar a qualidade das ações a fim de alcançar os objetivos pretendidos. Em consequência, a prática avaliativa assume, no cotidiano educativo do Icict, um caráter mais processual e ampliado que se materializa em diferentes níveis e mobiliza diversas instâncias de diálogo, interna e externamente, de modo a atender a variedade das modalidades educacionais que oferta e o perfil heterogêneo dos corpos discente e docente, em suas múltiplas dinâmicas e especificidades, sobretudo, quanto à atuação profissional situada na interseção das áreas da comunicação e da informação em saúde.

### 4.2. Avaliação externa: MEC/Capes

As práticas avaliativas implementadas pelo Icict acompanham a diversidade das modalidades educacionais que oferece por meio de um movimento estruturado e permanente de monitoramento e análise dos contextos interno e externo que envolvem sua atuação educativa. Desse modo, a Unidade desenvolve sua proposta educacional articulando suas práticas avaliativas aos indicadores de avaliação de desempenho institucional estabelecidos pela Fiocruz e àqueles preconizados pela legislação educacional vigente, a partir das orientações normativas que compõem os diferentes instrumentos de avaliação externa, estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), e que incidem, de forma mais direta, nos programas de pós-graduação lato sensu (cursos de especialização) e stricto sensu (cursos de mestrado e doutorado).

Em conjunto, esses indicadores constituem referências de gestão acadêmica que perpassam o debate interno entre os diferentes sujeitos educativos, funcionando como balizadores para a construção de consensos e pactuações em torno da definição das ações estratégicas e prioridades a serem consideradas, cujos objetivos principais são:

- Alcançar a excelência da qualidade e a efetividade social do ensino ministrado em cada curso;
- Fortalecer o desenvolvimento institucional da Unidade e a afirmação da sua identidade como espaço produtor e disseminador de conhecimentos, nos campos da comunicação e da informação em saúde.

# 4.3. Avaliação interna dos cursos e programas de ensino

A avaliação interna dos cursos e programas de ensino-pesquisa ministrados constitui para o lcict um mecanismo fundamental para viabilizar o autoconhecimento da sua realidade educacional, fornecendo subsídios importantes para o enfrentamento das fragilidades e o fortalecimento das potencialidades identificadas, além de apontar possiblidades a serem exploradas visando o aprimoramento das práticas pedagógicas adotadas, bem como a ampliação e capilarização das ofertas formativas.

Dessa forma, os projetos pedagógicos dos cursos ofertados são objeto de revisão periódica consoante suas características específicas e envolvendo de forma participativa e democrática os diferentes sujeitos que fazem parte do fazer educativo da Unidade. Trata-se de um momento em que os conteúdos, conceitos e as suas aplicabilidades são revisitados, contribuindo para indicar novas temáticas, ferramentas e metodologias a serem incorporadas e/ou reajustadas, de acordo com os objetivos propostos, com o perfil da turma e as demandas apresentadas.

Além disso, esse momento possibilita também a identificação dos pontos de convergência entre os cursos, promovendo, assim, a interação e a abertura de ações — como a oferta de módulos compartilhados e a elaboração de núcleos temáticos comuns. Esse processo de autoavaliação é realizado por intermédio de reuniões e rodas de conversa, com a aplicação de questionários e formulários, de acordo com a dinâmica de funcionamento de cada curso, intensificando os vínculos entre os sujeitos educativos e o sentimento de pertencimento institucional.

### 4.4. Formação continuada do corpo docente

O quadro docente do Icict é composto, em sua maioria, por professores/pesquisadores do próprio Instituto que articulam suas trajetórias e práticas profissionais às atividades de ensino-pesquisa desenvolvidas nas diferentes modalidades educacionais ofertadas. Comprometido com a busca permanente da qualidade e excelência, o Icict atribui importância destacada ao processo de formação continuada do seu corpo de professores como instrumento imprescindível para a adoção de estratégias didáticas e de abordagens pedagógicas inovadoras face ao papel estruturante que as novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) vêm desempenhando no contexto contemporâneo das metodologias e ações educacionais.

Para tanto, o Instituto vem incentivando, no seu fazer educativo cotidiano, a formação de redes colaborativas que fortaleçam a interlocução compartilhada de conhecimentos e processos de pesquisa, a reflexão sobre as estratégias didáticas apropriadas a cada modalidade educacional ofertada, e o intercâmbio de ideias e experiências relativas às abordagens educacionais inovadoras em suas interfaces com o uso de recursos tecnológicos, por meio da indução e do apoio à participação docente nas diferentes atividades de divulgação científica: fóruns de debates, congressos, oficinas, seminários, entre outras, realizadas internamente, e também por intermédio das parcerias inter e intrainstitucionais estabelecidas com instituições brasileiras e estrangeiras.

### 4.5. Avaliação da aprendizagem do corpo discente

Em sintonia com os princípios didático-pedagógicos que orientam sua proposta educacional, o lcict considera que a avaliação formal e sistemática do discente não deve ser realizada com o propósito exclusivo de obter resultados objetivos e pragmáticos, mas ser, sim, um instrumento crítico e transformador dos sujeitos educativos nela implicados. Essa proposição envolve o entendimento da avaliação como uma etapa de um processo mais amplo e contínuo da formação do discente que comporta, além da aprendizagem, possibilidades diversas para, a partir dela, construir novos caminhos para a produção e a disseminação do conhecimento.

Com base nesse entendimento, as práticas avaliativas implementadas pelo Instituto buscam contemplar diferentes tipos de estratégias e abordagens pedagógicas — avaliação diagnóstica, formativa e somativa — para que esse processo se realize com efetividade, de modo a desenvolver as habilidades e competências necessárias a uma atuação profissional eticamente capaz de articular uma perspectiva mais global e sistêmica sobre a complexidade dos cenários que envolvem a construção da ideia de saúde, e com um olhar mais localizado e pontual sobre suas múltiplas formas de expressão em indivíduos, grupos e populações contextualmente situadas.

4.5 Avaliação da aprendizagem do corpo discente

As formas e os critérios de avaliação da aprendizagem discente adotados pelos programas de pós-graduação lato sensu (cursos de especialização) e stricto sensu (cursos de mestrado e doutorado) estão detalhados nos regulamentos internos que normatizam as respectivas ofertas educacionais no âmbito do Instituto. Esses regulamentos são elaborados em consonância com as especificidades de cada curso e com os regimentos gerais da Fiocruz, visando alinhar as demandas institucionais às exigências da legislação educacional vigente.

Em termos mais gerais, dois programas institucionais implantados recentemente pela Fiocruz têm contribuído de forma significativa para incrementar e aprimorar as práticas avaliativas adotadas no âmbito do Icict. São eles:

- Comissão Própria de Avaliação (CPA): criada em 2016 para atender a uma exigência legal relacionada aos programas de pós-graduação lato sensu, a CPA terá seu escopo de atuação ampliado nos próximos anos para os programas stricto sensu, constituindo, em ambos os casos, um instrumento de autoconhecimento importante para as ações de planejamento, gestão e avaliação das atividades educativas desenvolvidas pela Unidade.
- Sistema de Acompanhamento de Egressos: implantado no período de 2019-2020, esse sistema tem, entre suas finalidades, a de integrar uma ampla política de apoio ao egresso, incentivando a formação continuada e produzindo indicadores de fácil acesso sobre o seu perfil, sobre o impacto da formação na trajetória profissional, visando otimizar a gestão do ensino, subsidiar gestores – avaliações internas e externas – e auxiliar no planejamento dos programas de ensino.



A atuação do Icict como unidade técnico-científica está ancorada em um modelo de gestão institucional que acompanha o credenciamento da Fiocruz como Escola de Governo e a legislação pertinente. De um ponto de vista mais localizado, esse modelo propicia ao Instituto desenvolver as suas ações em conformidade com as suas características internas visando:

- aprimorar os processos de governança consoante aos princípios que regem a administração pública federal;
- aperfeiçoar os mecanismos de gestão participativa e democrática;
- fortalecer a sua atuação institucional por meio da consolidação das proposições estratégicas oriundas dos valores que sustentam a sua missão.

Para tanto, a Unidade conta com estruturas de gestão que atuam de forma colaborativa e integrada, alinhando a infraestrutura física e de pessoal disponíveis às demandas provenientes da variedade das modalidades educacionais que oferta e privilegiando: os processos pres-

tados por meio eletrônico; a qualificação de projetos de ensino-pesquisa quanto ao seu papel orientador (e na captação de recursos); o direcionamento das ações de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), enquanto atividades-meio e atividades-fim; e a promoção de ações sistematizadas de saúde no trabalho.

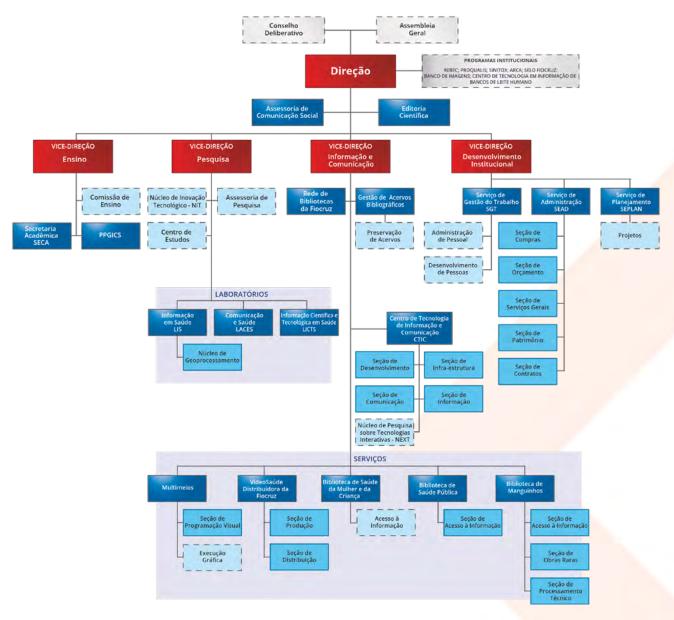
### 5.1. Estrutura organizacional

As estruturas de gestão implantadas no âmbito do Icict seguem os princípios que ancoram o modelo organizacional mais amplo preconizado pela Fiocruz, engajando diversos agentes, mecanismos, instâncias deliberativas e de assessoria relacionados ao conjunto das atividades que oferta nas áreas de ensino-pesquisa, inovação e desenvolvimento tecnológico. O Instituto tem direção eleita pelo seu quadro de servidores e nomeada pela Presidência da Fiocruz, cuja atuação se baseia no alinhamento das ações e definições estratégicas por meio do diálogo entre as várias instâncias colegiadas, sendo o Conselho Deliberativo e a Assembleia Geral as que representam a estrutura máxima de articulação, decisão e unificação no âmbito da Unidade. As competências e atribuições dessas diferentes instâncias e desses variados órgãos complementares de apoio técnico-científico e administrativo estão definidas no Manual Organizacional do Icict, em conformidade com a seguinte representação:

5.1 Estrutura organizacional

Figura 1: Organograma institucional





https://www.icict.fiocruz.br/organograma | Arte do organograma: Luciana Rocha Clua

# 5.2. Gestão acadêmica e órgãos colegiados do ensino

A gestão acadêmica do Icict é composta pelo conjunto de medidas e orientações direcionadas ao adequado funcionamento das diferentes modalidades educacionais ofertadas e pelas instâncias colegiadas e administrativas que compõem a sua estrutura organizacional para o acompanhamento dos cursos e programas de ensino ministrados e para o atendimento às demandas dos corpos docente e discente.

Desse modo, visando promover a construção de arranjos colaborativos que fortaleçam os sujeitos educativos, o Icict conta com uma Vice-Direção de Ensino que atua de forma sinérgica e solidária com a Direção da Unidade, as Vice-Direções — Pesquisa, Informação e Comunicação, e Desenvolvimento Institucional — as Coordenações de Cursos, os Laboratórios de Pesquisa e os demais setores e órgãos complementares, sempre afirmando a defesa dos processos de ensino-aprendizagem congruentes com uma educação democrática, inclusiva e participativa para o reconhecimento do direito à comunicação e à informação como elementos constitutivos da defesa do direito à saúde, da promoção da equidade e do fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

Ao considerar a diversidade das situações existentes no conjunto do trabalho educativo desenvolvido pela Unidade, a Vice-Direção de Ensino fundamenta as suas atividades de gestão acadêmica articulando as especificidades técnico-científicas e políticas de interesse do Icict às definições caracterizadas e coordenadas pela Vice-Presidência de Ensino, Informação e Comunicação (VPEIC/Fiocruz), constantes das orientações gerais previstas nos Regimentos Educacionais da Fiocruz, contando com a colaboração direta das seguintes instâncias colegiadas e dos órgãos administrativos:

Comissão de Ensino: corresponde a uma instância deliberativa com competência para estabelecer políticas, diretrizes e normas de funcionamento gerais do ensino no Icict em seus diferentes níveis e nas suas variadas modalidades, observando as exigências da legislação em vigor e buscando fortalecer o intercâmbio, o registro e a articulação das experiências educacionais realizadas no âmbito da Unidade. Sua composição e demais atribuições estão detalhadas no Manual Organizacional do Icict.

5.2 Gestão acadêmica e órgãos colegiados do ensino

- Comissão de Pós-graduação em Informação e Comunicação em Saúde (CPGICS): constitui a instância responsável pela coordenação acadêmica do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS). É formada pela coordenação, por professores credenciados e representantes do alunado, tendo suas competências e atribuições definidas no Regulamento Interno do Programa.
- Secretaria Acadêmica (SECA): compreende a estrutura administrativa formada por equipe especializada sendo responsável pela recepção, organização, arquivamento, gerenciamento e atualização da documentação inerente à área do ensino, de acordo com a legislação educacional vigente, além de assistir aos corpos docente e discente nas ações e orientações relativas aos registros acadêmicos. A atuação da Secretaria Acadêmica é realizada por meio da utilização do Sistema integrado de Gestão Acadêmica (SIGA) da Fiocruz.
- Coordenação de Cursos: compreende uma instância de diálogo permanente no cotidiano educativo que fornece subsídios importantes para a mediação entre os interesses e as expectativas dos discentes e docentes, quanto ao encaminhamento das ações e das práticas implementadas pelo Instituto, com vistas ao fortalecimento da sua proposta educacional.

# CAPÍTULO INFRAESTRUTURA

Para desenvolver suas atividades de ensino, gestão e pesquisa, o Icict conta com uma infraestrutura que vem sendo expandida, aprimorada e melhorada, com o objetivo de atender às demandas de crescimento das atividades educacionais desenvolvidas.

### 6.1. Instalações e recursos

A Secretaria Acadêmica (SECA) do Icict conta com seis (6) funcionários em tempo integral. Possui área física exclusiva com dois ambientes, equipada com sete (7) estações de trabalho (mesa, cadeira, gaveteiro), armários, arquivo, sete (7) computadores com acesso à internet, cinco (5) telefones, fax, duas (2) impressoras e uma (1) máquina copiadora.

Utiliza o Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA) e o Portal de Ensino, bem como um sistema de internet de gestão de conteúdo (CMS – Content Management Systems), que permite acesso a diferentes usuários (alunos, professores, coordenadores e funcionários da Secretaria Acadêmica) em qualquer horário e local. Os usuários contam com ferramentas de busca e fórum de debates on-line.

6.1 Instalações e recursos

O sistema também permite a classificação das informações e o registro organizado de todas as discussões em sala de aula e dos trabalhos, facilitando a autoaprendizagem.

Além da infraestrutura dos Laboratórios de Pesquisa, que compreendem 17 salas na sede da Unidade e no Campus Fiocruz Maré totalizando mais 360 m2, o Icict conta com:

- quatro (4) salas de aulas, cada uma, em média, com 80 m2, equipadas com cadeiras universitárias, mesas, projetor multimídia, computador com acesso à internet (via cabo e wireless), tela de projeção, lousa digital e quadro branco;
- um (1) auditório para 50 pessoas, equipado com poltronas, mesas, projetor multimídia, computador com acesso à internet, tela de projeção, lousa digital e quadro branco;
- um (1) laboratório de informática com 21 computadores, projetor multimídia e quadro branco;
- uma (1) sala multimídia equipada com: dois (2) computadores, 52 poltronas, uma (1) lousa digital, uma (1) TV 55 polegadas, um (1) projetor multimídia e gravador de DVD, uma (1) mesa de som com dois canais, oito (8) caixas de som, cortina acústica e câmera filmadora;
- uma (1) sala de Coordenação do Programa com uma (1) estação de trabalho, dois (2) computadores, armários, mesa de reuniões e quatro (4) cadeiras;
- uma (1) sala de convivência e estudos para os discentes;
- duas (2) salas de reuniões, com armário baixo, quadro branco, uma (1) estação de trabalho (mesa, cadeira, monitor, CPU, teclado e mouse), projetor multimídia, ar-condicionado, caixas de som, mesa retangular grande com capacidade para até 11 pessoas; e a outra sala, com uma (1) mesa redonda com quatro (4) cadeiras e um (1) armário baixo. Esse novo espaço, a sala 420, foi criado com o intuito de servir como um ambiente de orientação. Há previsão de até 2022 haver uma estação de trabalho nesse espaço. Esse novo espaço ainda conta com uma (1) mesa redonda, quatro (4) cadeiras e armário baixo.

6.1 Instalações e recursos

Tanto as salas de aulas quanto as salas de reuniões têm sistema próprio de reserva e há um profissional do Ensino para realizar esse agendamento. Nos corredores, há seis (6) poltronas (cada uma com dois (2) lugares) e 15 cadeiras executivas em longarina (cinco (5) longarinas com três (3) lugares), três (3) lixeiras, dois (2) extintores de incêndio, placas com setas indicando a direção de cada espaço no andar, dois (2) bebedouros com água mineral gelada e três (3) murais de cortiça para comunicados. No prédio, onde se encontra o lcict, há um (1) restaurante estilo self-service com balança e também uma lanchonete para refeições rápidas. No quarto andar, há um espaço de alimentação (copa) para funcionários e discentes com mesa e cadeiras para capacidade de até seis (6) pessoas ao mesmo tempo. Há ainda, na copa: ventilador, pia para lavagem de louça, forno de micro-ondas e geladeira.

Em 2020, foram substituídas 30 carteiras com pranchetas, e foi colocada uma televisão de 75 polegadas. Todas as salas de aula contam com aparelhos de ar-condicionado funcionando.

Como parte do processo de atualização do parque tecnológico e da infraestrutura física disponível há previsão de que até 2024 o lcict tenha um novo espaço de sala de aula e mais um laboratório de informática com capacidade para 20 alunos. Um profissional com formação na área da informática fica a serviço das atividades do ensino, prestando atendimento e suporte aos usuários, garantindo, dessa maneira, o funcionamento de microcomputadores e respectivos recursos de hardware e software para uso de docentes e alunos.

### 6.2. Rede de bibliotecas

As três bibliotecas do Icict, ligadas à rede mundial de computadores, disponibilizam 48 computadores com acesso à internet, assim distribuídos: 22 na Biblioteca de Saúde Pública; 14 na Biblioteca de Ciências Biomédicas; e 12 na Biblioteca da Saúde da Mulher e da Criança. As duas primeiras têm, respectivamente, três (3) salas de estudo em grupo e 14 cabines individuais. As demais bibliotecas da Rede Fiocruz são vinculadas tecnicamente ao Icict e administrativamente às unidades que as sediam (a Biblioteca de Saúde Pública, na Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (Ensp); a Biblioteca da Saúde da Mulher e da Criança, no Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF)), atendendo aos seus pesquisadores nas suas respectivas áreas de atuação.

6.2 Rede de bibliotecas

Todos os alunos e docentes do Icict têm livre acesso ao Portal Capes e dispõem do acervo e dos recursos oferecidos pela Rede de Bibliotecas da Fiocruz, composta por 12 unidades e coordenadas pelo Instituto. As bibliotecas prestam os serviços de disseminação seletiva da informação, busca bibliográfica, catalogação na fonte, comutação bibliográfica, consulta local e remota, empréstimo domiciliar e entre bibliotecas, normalização de documentos e reprografia. Proporcionam acesso às principais fontes especializadas de informação, como o Portal de Periódicos da Capes, a SciELO, a Biblioteca Cochrane, Medline-Pub-Med, Scopus.

Integram as principais redes e sistemas cooperativos, entre os quais destacam-se: Centro Cooperante da Rede Brasileira de Informação em Ciências da Saúde (BIREME); Portal de Revistas Científicas em Ciências da Saúde; SeCS – Catálogo Coletivo; Scientific Electronic Library Online (SciELO); Fapesp; CNPq; Catálogo Coletivo Nacional (CCN) – IBICT/CNPq; e Rede APCIS/RJ (Associação dos Profissionais de Informação e Documentação em Ciências da Saúde do Estado do Rio de Janeiro).

As bibliotecas do Icict compreendem:

### I – Biblioteca de Manguinhos

Centro de Documentação do Ensino (CEDOC/PPGICS). Localizado fisicamente na Biblioteca de Manguinhos, o CEDOC conta com mais de 4.000 obras selecionadas pelos docentes do Programa e relacionadas com a área de concentração (Informação e Comunicação em Saúde), com as linhas de pesquisa e as disciplinas do Programa. Esse acervo é integrado ao Repositório Institucional Arca, que também disponibiliza mais de 500 dissertações e teses do PPGICS.

### II – <u>Biblioteca de Saúde Pública</u>

Áreas temáticas contempladas pelo acervo: Ambiente e Saúde, Atenção à Saúde, Ciência e Tecnologia em Saúde, Ciências Sociais em Saúde, Comunicação e Divulgação em Saúde, Epidemiologia, Medicina Preventiva, Medicina Social, Nutrição e Alimentação em Saúde Pública, Políticas, Planejamento e Administração em Saúde, Saúde e Sociedade, Saúde Mental, Saúde Pública, Saúde do Trabalhador e Vigilância Sanitária.

6.2 Rede de bibliotecas II - Biblioteca de Saúde Pública

### Acervo:

- Livros e monografias 42.649
- Dissertações e teses 5.623, sendo 1.384 disponíveis em texto completo
- Periódicos aproximadamente 839 títulos em papel e 408 títulos eletrônicos em Saúde Coletiva, disponíveis no Portal de Periódicos da Capes
- Vídeos 305 títulos
- Bibliotecas virtuais: Biblioteca Virtual de Saúde Pública Brasil; Biblioteca de Saúde Pública Icict/Fiocruz; Biblioteca Virtual Sergio Arouca;
   Biblioteca Virtual Integralidade; Biblioteca Virtual Violência e Saúde
- Portais de Teses e Dissertações: Teses da Fundação Oswaldo Cruz; Teses e Dissertações em Saúde Pública – Projeto da BVS Saúde Pública Brasil

### III – Biblioteca da Saúde da Mulher e da Criança:

- Acervo:
  - Livros 3.712
  - Periódicos (itens) 34.499
  - Periódicos (títulos) 216 (total)
  - Teses 743
  - Dissertações 913
  - Monografias 279

### 6.3. VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz

A VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz é um polo de guarda, produção e disseminação de materiais audiovisuais em saúde, que tem a missão de compartilhar conhecimento para atender às demandas nas áreas de ensino e pesquisa em saúde. Atua na pesquisa, captação, catalogação, preservação, produção, fomento e distribuição de produtos audiovisuais, de forma a contribuir para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e para a melhoria das condições de vida e saúde da população brasileira.

6.3. VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz

Com acervo de mais nove mil registros audiovisuais, compõe um dos principais acervos em saúde da América Latina. A distribuidora conta com milhares de usuários cadastrados, tanto de organismos e instituições do SUS, como de entidades privadas, escolas, organizações não governamentais e comunitárias, além de usuários individuais.

Formas de acesso ao acervo:

■ Plataforma de vídeos da VideoSaúde:



https://videosaude.lcict.fiocruz.br/

Banco de Recursos Audiovisuais em Saúde (BRAVS):



https://bravs.lcict.fiocruz.br/

Repositório Institucional da Fiocruz (Arca):



https://www.arca.fiocruz.br/handle/Icict/19533

### 6.4. Comitê de Ética em pesquisa

Visando garantir a qualidade e a integridade das pesquisas que desenvolve, o Icict conta com a avaliação dos seus protocolos de pesquisa pelo Comitê de Ética da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio — EPSJV/Fiocruz, em conformidade com as exigências estabelecidas pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep). Dessa forma, o Instituto busca garantir que as pesquisas desenvolvidas estejam em conformidade com os princípios éticos, zelando, assim, por dignidade, autonomia, respeito e proteção dos direitos dos sujeitos participantes.



A construção deste Projeto Político Pedagógico (PPP) envolveu um intenso percurso de reflexão ancorado em um amplo processo de escuta qualificada e diálogo compartilhado com toda a comunidade interna do Icict. Esse percurso possibilitou ao Instituto revisitar sua própria trajetória institucional e amadurecer sua capacidade de autoconhecimento sobre os limites e as potencialidades da sua atuação educacional como um espaço formativo de produção e disseminação de conhecimentos nos campos da comunicação, da informação e da saúde.

Como resultado, a Unidade pôde se fortalecer internamente, criando as condições para que, a partir das experiências educativas já consolidadas e das conquistas alcançadas, no tempo presente, possa lançar o olhar em direção a outros horizontes possíveis, com vistas a construção de um projeto coletivo de futuro.

Concebido sob essa perspectiva, o PPP construído se afirma como um documento-guia que, longe de apontar para proposições absolutas e pretensamente conclusivas, reconhece o caráter provisório e contextualmente situado das suas contribuições — o que o torna um objeto que deve ser permanentemente debatido e atualizado, de modo a fortalecer a capacidade institucional da Unidade de responder de forma inovadora e cooperativa às constantes demandas que emergem da complexidade do campo da saúde pública e coletiva.

Nesse sentido, o Icict considera que o atendimento a essas demandas impõe uma série de desafios para a proposta educacional que desenvolve, cujo enfrentamento exige o compartilhamento de uma matriz de responsabilidades capaz de promover pactuações consensuadas sobre as perspectivas que devem orientar o trabalho de gestão acadêmica do ensino ao longo do quadriênio 2021-2025. Entre essas perspectivas, algumas merecem destaque, dado o lugar que ocuparam nas discussões com a comunidade interna do Instituto, durante o processo de construção deste PPP:

### 7.1. Sustentabilidade das atividades de ensino

Para o Icict, o fortalecimento de políticas institucionais, visando garantir condições de sustentabilidade para o desenvolvimento das atividades de ensino, constitui um desafio primordial e estratégico da agenda de trabalho para o quadriênio 2021-2025. Trata-se de um desafio com fortes implicações não apenas para a gestão dos fluxos e processos acadêmicos, mas, sobretudo, para o funcionamento adequado dos processos formativos e, consequentemente, para a manutenção da qualidade e excelência dos cursos e programas de ensino-pesquisa ministrados.

A necessidade de enfrentamento se adensa, especialmente, quando se considera o atual processo de esvaziamento e de perdas substantivas do quadro permanente de servidores em vias de aposentadoria e sem perspectivas de renovação em função da ausência de concursos públicos. Além de buscar alternativas institucionais para viabilizar a reposição dessas perdas de capital humano é preciso investir em recursos de infraestrutura: disponibilização de equipamentos para laboratórios, instalações, edificações, mobiliários e sistemas de tecnologias, em observância às necessidades de prover esses espaços com as devidas condições de acessibilidade em seus diversos níveis e em suas modalidades — atitudinal, comunicacional, digital, metodológica, instrumental — visando garantir a equidade e a inclusão de todos os sujeitos implicados no processo educativo.

### 7.2. Intensificação dos processos de autoavaliação

A heterogeneidade formativa e profissional, que caracteriza o público acolhido pelo Icict, além de possibilitar o diálogo entre práticas profissionais e práticas educativas, apresenta-se como uma fonte primorosa a ser explorada, com vistas à intensificação dos processos de autoavaliação no âmbito da Unidade. Para tanto, faz-se necessário investir internamente na implementação de mecanismos voltados para a criação de espaços permanentes de acolhimento e de escuta qualificada dos sujeitos educativos, com o objetivo de aprimorar os processos formativos em suas diversas dimensões e nos seus atravessamentos.

De modo a avançar nessa direção, a criação de um núcleo estruturante de apoio ao ensino representa uma alternativa que merece ser amadurecida, considerando os ganhos qualitativos que pode gerar no sentido de garantir o acompanhamento contínuo do processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para mitigar eventuais conflitos na sua condução e para intensificar os vínculos institucionais, por meio de uma aproximação mais estreita com o corpo discente, com as suas expectativas, os seus interesses e anseios quanto aos cursos e programas de ensino ministrados.

Concebido dentro desse escopo, a atuação desse núcleo pode conferir também uma maior visibilidade na utilização dos indicadores produzidos pelas pesquisas institucionais realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pelo Sistema de Acompanhamento de Egressos implantados pela Fiocruz. Em conjunto, isso favorecerá a construção de um mapeamento mais detalhado e consistente do perfil discente, enquanto instrumento de autoavaliação capaz de indicar caminhos para a prospecção de novos cenários, para além das demandas espontâneas, ampliando a capacidade formativa do Instituto e o fortalecimento do seu compromisso com ações educativas congruentes com as características oriundas dos territórios.

# 7.3. Aprimoramento do processo formativo com uso de ferramentas de mediação tecnológica

Para o aprimoramento da sua proposta educacional, o Icict considera necessário fomentar, no contexto dos diferentes cursos e programas de ensino-pesquisa, ações que promovam uma articulação mais efetiva entre as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e as práticas envolvidas com o processo de ensino-aprendizagem, de modo a aperfeiçoar o papel da mediação tecnológica para a utilização adequada e eficiente das metodologias ativas, no desenvolvimento do ensino remoto, do ensino híbrido, presencial, e na Educação a Distância (EaD), garantindo o dinamismo das atividades finalísticas — de formação e de pesquisa — na perspectiva da ciência aberta e da democratização do conhecimento.

O contexto da pandemia da Covid-19 vem demonstrando o quanto a utilização da mediação tecnológica impactou na condução dos processos formativos ao desestabilizar as formas tradicionais de ensino em suas múltiplas dimensões, impondo diferentes configurações e novos desafios aos sujeitos educativos. Assim, faz-se urgente desenvolver formas de diálogo que fortaleçam o aprofundamento e a compreensão de novas configurações no que diz respeito às práticas de ensino-aprendizagem propriamente ditas, às redes de interação e sociabilidade e também às exigências de regulação e controle das atividades realizadas (frequência, participação, desempenho, entre outros) — com o objetivo de garantir a celeridade, a transparência e a lisura nos processos de certificação acadêmica.

### 7.4. Fortalecimento das políticas de permanência de inclusão social

Para além dos ajustes já efetuados nos documentos internos (editais de seleção e regulamentos dos cursos) para o cumprimento das orientações da Fiocruz e das demais normativas legais quanto à indução de ações afirmativas direcionadas à promoção da equidade, o lcict considera que é necessário avançar e aprimorar esse encaminhamento. Isso implica desenvolver estratégias que garantam a adequação dos recursos didático-pedagógicos às questões relacionadas a: diversidade de gênero, sexualidades, classe social, etnia, raça e pessoas com deficiência –, de modo a propiciar condições de aprendizagem e de acessibilidade em suas múltiplas formas de expressão – atitudinal, comunicacional, digital, instrumental e metodológica – para a permanência equânime desses discentes.

Essas estratégias devem ser acompanhadas do debate e da produção de conhecimento sobre os processos de marcação das diferenças sociais e das formas de violência — processos esses com reverberações nas políticas, nos discursos e nas práticas de comunicação e informação em saúde. Esse entendimento é, na verdade, um caminho necessário para a afirmação da Unidade como um espaço de luta e resistência contra todo e qualquer tipo de atitude discriminatória e com uma ampla defesa das políticas de inclusão social.

# 7.5. Aprofundamento da integração ensino, pesquisa e serviços

Para avançar com a proposta educacional que se dá numa perspectiva democrática, participativa, inclusiva e inovadora faz-se necessário mobilizar a capacidade institucional da Unidade, no sentido de disponibilizar recursos e investimentos para a implementação de estratégias de gestão acadêmica direcionadas ao aprofundamento da integração entre cursos, programas de ensino-pesquisa e serviços, objetivando o aperfeiçoamento do fazer educativo e a transformação dos sujeitos nele implicados.

A realização dessas ações demanda um esforço para a construção de uma política de comunicação e capacitação tecnológica institucionalizada internamente e que seja congruente com os programas implementados pela Fiocruz com

7.5. Aprofundamento da integração ensino, pesquisa e serviços

este fim, e que seja também capaz de oferecer aos professores uma formação mais homogênea e inclusiva, para além das experiências vivenciadas de forma mais individualizada, independente e autônoma.

Do mesmo modo, é preciso fomentar ações direcionadas à promoção de uma articulação mais orgânica e sinérgica entre as diferentes modalidades educacionais por meio da ampliação da oferta de disciplinas compartilhadas e da criação de espaços de interlocução como eventos, oficinas e seminários internos que possibilitem a troca de experiências e a identificação de pontos de convergência entre os cursos quanto a interesses acadêmicos, temas, objetos e metodologias de investigação. Concomitantemente, é preciso intensificar a participação discente nos Laboratórios de Pesquisa e investir na ampliação dos campos de estágios para a docência, de modo a atender às demandas dos programas de pós-graduação.

### 7.6. Internacionalização

Quanto a esse aspecto, o lcict deve intensificar ações internas para prover estruturas material e de recursos humanos direcionadas ao mapeamento dos fluxos e processos relacionados à formalização das políticas de internacionalização implementadas pela Fiocruz, visando fortalecer a participação dos cursos e programas de ensino-pesquisa ministrados. Essas ações são imperativas para que a Unidade possa aprimorar a qualidade e a excelência da sua proposta educacional por meio da multiplicação de redes de cooperação e intercâmbio com a comunidade científica na produção e disseminação do conhecimento, consoante aos campos que singularizam sua expertise. Sempre afirmando o compromisso com uma perspectiva inscrita nas políticas de acesso aberto e no reconhecimento do direito à saúde como princípio estruturante das garantias fundamentais.

# 7.7. Aproveitamento do potencial colaborativo do ensino para Políticas de Desenvolvimento de Pessoas

Como Unidade técnico-científica da Fiocruz, o Icict acompanha o seu enquadramento institucional como Escola de Governo devendo, em função da sua natureza pública e estatal, atuar conforme os dispositivos legais pertinentes, o que envolve o compromisso com a formação qualificada do quadro interno de servidores. Esse compromisso implica explorar o potencial que o ensino tem de atuar de forma solidária e colaborativa com a área de recursos humanos no aperfeiçoamento das habilidades e das competências requeridas ao exercício profissional do seu quadro de servidores contribuindo, assim, para o fortalecimento de Políticas de Desenvolvimento de Pessoas e para a melhoria do desempenho individual e institucional da Unidade consoante com os indicadores estabelecidos pela Fiocruz.

Embora reconheça que a qualificação profissional interna constitui um mecanismo importante de valorização do capital humano e de intensificação dos vínculos institucionais, a Unidade entende que a implementação e formalização requerem investimentos que promovam a ampliação da capacidade quanto aos recursos físicos e de pessoal especializado disponíveis, considerando as diversas intercorrências que atualmente já se fazem presentes.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERBEL, N.A.N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? Interface – Comunicação, Saúde, Educação. São Paulo, 1988, p. 139-154.

Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/BBqnRMcdxXyvNSY3YfztH9J/?lang=pt. Acesso em: 22 nov.2021.

CECCIM, R.B.; FERLA, A.A. Educação e sáude: ensino e cidadania como travessia de fronteiras. Trabalho, Educação e Saúde. Rio de Janeiro, v. 6, nov. 2008, fev. 2009, p. 443-456. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tes/a/VdPNdYy66RSD7QwqW-VHYsxj/abstract/?lang=pt. Acesso em: 22 nov.2021.

CECCIM, R.B. Onde se lê "recursos humanos em saúde", leia-se "coletivos organizados de produção em saúde". Desafios para a educação. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. de. (Org.). Construção social da demanda: direito à saúde, trabalho em equipe, participação e espaços públicos. Rio de Janeiro: Cepesc, 2005, p. 161-180.

DAVINI, M.C. La formación docente en cuestión: política y pedagogía. Buenos Aires: Paidós, 1995.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.
GADOTTI, Moacir. Gestão democrática com participação popular: organização da educação nacional. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2013.
LIBÂNEO, J.C. Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1992.
MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2002.
PINHEIRO, R. Integralidade em saúde. In: Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (Org.). Dicionário da educação profissional em saúde. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2009.
SILVA, T.T. da. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, T.T. da; HALL, S.; Woodward, K. (Org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Vozes, 2014, p. 73-102.
SILVA, T.T. da. Currículo e identidade social: territórios contestados. In: SILVA, T.T

(Org.). Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos Estudos Culturais em educa-

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Regional Office for Europe. European Centre for Health Policy. Health impact assessment: main concepts and suggested approach.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.

Documentos normativos e institucionais referidos ao longo do PPP

ção. Petrópolis: Vozes, 1995, p. 190-207.

Bruxelas: World Health Organization.



BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasí-
lia, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em:
https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/508200/CF88_EC85.pdf. Acesso em: 20 mar.2021.
Decreto n. 66.624, de 22 de maio de 1970. Presidência
da República, Brasília, 1970. Disponível em:
https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-66624-22-maio-1970-408087-publicacaooriginal-1-pe.html
Acesso em: 20 mar.2021
Decreto n. 9.235, de 15 de dezembro de 2017.
Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Disponivel em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9235.htm. Acesso em: 20 mar.2021.
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB – Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 20 mar.2021.
Lei do SINAES. Lei n. 10.861, de 14 de Educação Superior abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SI-NAES e dá outras providências. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm.  Acesso em 20 mar.2021.

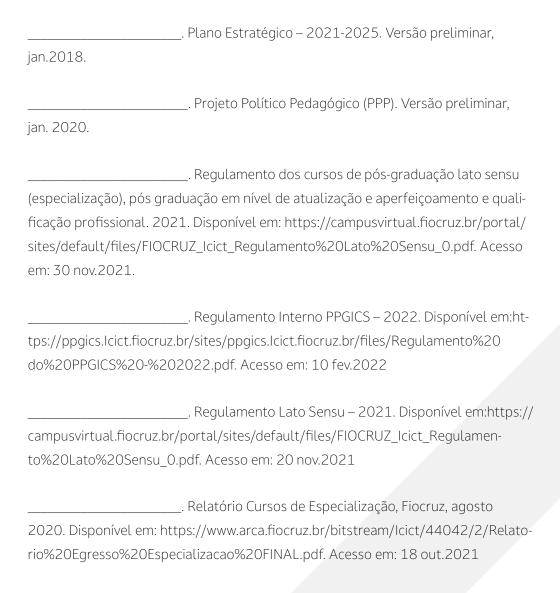
## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Portaria n. 331, de 10 de março de 2017. Disponí-
vel em: https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-331-de-10-de-marco-
-de-2017-20477140. Acesso em 20 mar.2021.
Portaria Normativa n. 13, de 11 de maio de 2016. Dispõe
sobre a indução de Ações Afirmativas na Pós-Graduação, e dá outras providências.
Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/
content/id/21520493/do1-2016-05-12-portaria-normativa-n-13-de-11-de-maio-
-de-2016-21520473. Acesso em: 10 jun.2021
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional da Educação. Parecer 295/2013,
aprovado em 04 de dezembro de 2013. Publicado no D.O.U. de 7 maio de 2014,
Seção 1, p. 28. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/
view/CNE_PAR_CNECESN2952013.pdf?query=escolas%20de%20governo. Acesso
em: 10 jun. 2021.
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Comitê pela acessibilidade e inclusão das pessoas
com deficiência. Disponível em Disponível em: https://portal.fiocruz.br/noticia/co-
mite-fiocruz-pela-acessibilidade-e inclusao-daspessoas-com-deficiencia. Acesso em:
10 fev.2022.
Comitê Pró-Equidade de Gênero e Raça. Disponível em:
https://portal.fiocruz.br/comite-pro-equidade-de-genero-e-raca. Acesso em: 10 fev.
2022.
Escola de Governo Fiocruz – Definições básicas. Texto
aprovado na Câmara Técnica de Educação, maio de 2019. Disponível em: https://
www.arca.fiocruz.br/bitstream/lcict/46454/2/CTE%20maio2019%20-%20
ANEXO%2011%20Escola%20de%20Governo%20Fiocruz%20-%20texto%20basi-
co.pdf. Acesso em: 20 abr.2021.
Estatuto da Fiocruz. In: Decreto n. 8.932/2016, de 14
de dezembro de 2016. Brasília, DF. Disponível em:
https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/
id/21295433/do1-2016-12-15-decreto-no-8-932-de-14-de-dezembro-
de-2016-21295415. Acesso em: 10 mar.2022.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Projeto Político Pedagógico EGF- Brasília. Disponível er
https://www.fiocruzbrasilia.fiocruz.br/wp-content/uploads/2021/04/Projeto-Politco-Pedagogico-EGF-Brasilia_2.pdf
Acesso em: 10 mar.2021.
Regimento dos cursos de qualificação da Fiocruz. Rio c
Janeiro: Ministério da Saúde/Fundação Oswaldo Cruz, 2020. Disponível em: https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/files/Regimento_Qualificacao.pdf. Acesso: 20 nov.2021.
Regimento Geral da Pós-Graduação Lato Sensu. Rio de
Janeiro, 2010. Disponível em: http://www.fiocruz.br/ioc/media/regimento_lato_sensu. Acesso em: 10 fev. 2022.
Regimento dos cursos stricto sensu, especialização
lato sensu e cursos de qualificação da Fundação Osvaldo Cruz. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde/Fundação Oswaldo Cruz, 2021. Disponível em: https://cam-pusvirtual.fiocruz.br/portal/sites/default/files/Regimento_PosGrad_SS_LS_Qualif_CGE_Vpeic_2021.pdf. Acesso: 10 fev.2022.
Relatório final do VIII Congresso Interno: a Fiocruz e o
futuro do SUS e da democracia. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em:
https://congressointerno.fiocruz.br/sites/congressointerno.fiocruz.br/files/documentos/VIII%20Congresso%20Interno%20-%20Relat%C3%B3rio%20Final.pdf. Acesso em: 20 mar.2021.
Icict, FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Manual Organizacional – 2013. Disponível em:
https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/Icict/48955/2/Manual%200rganizacional%20Icict%202013%20vfinal%20publicacao.pdf. Acesso em: 20 nov.2021.
Planejamento Estratégico – 2015-2018 Disponível
em:https://www.lcict.fiocruz.br/sites/www.lcict.fiocruz.br/files/Planejamen-
to 2015-2018 Finalizado.pdf. Acesso em: 23 nov.2021.







**1993** | Curso de Especialização em Comunicação e Saúde





**2003** | Curso de Especialização em Comunicação e Saúde

























Fotos: Acervo do Ensino Icict.















Fotos: Acervo do Ensino Icict.













Projeto Político Pedagógico do Icict | 2023









Projeto Político Pedagógico do Icict | 2023 119

















Fotos: Acervo do Ensino Icict.







### **2016** | Curso de Especialização em Comunicação e Saúde









Fotos: Acervo do Ensino Icict.

Continua na próxima página >



### **2016** | Curso de Especialização em Comunicação e Saúde • Continuação





**2018** | Curso de Especialização em Comunicação e Saúde



Fotos: Acervo do Ensino Icict.



### **2005** | Curso de Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde







**2006** | Curso de Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde





**2007** | Curso de Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde



**2009** | Curso de Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde



**2010** | Curso de Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde



**2011** | Curso de Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde





**2012** | Curso de Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde



**2013** | Curso de Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde

**2014** | Curso de Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde



**2015** | Curso de Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde



#### **GALERIA DE FOTOS**



**2016** | Curso de Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde



**2017** | Curso de Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde



**2018** | Curso de Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde

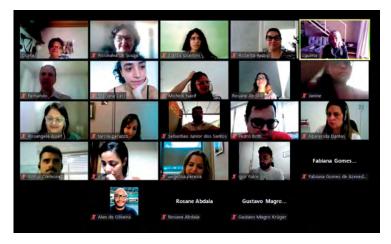




**2021** | Curso de Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde



**2022** | Curso de Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde





Porto Alegre | Primeira turma do Curso de Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde



**PPGICS** | Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Informação e Comunicação em Saúde do Icict/Fiocruz



Foto: Raquel Portugal









Fotos: Acervo do Ensino Icict.

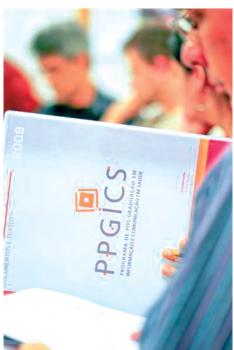


**PPGICS** | Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Informação e Comunicação em Saúde do Icict/Fiocruz











Fotos: Acervo do Ensino Icict.

## GALERIA DE FOTOS

**2022** | Especialização em Sistemas de Informação, Monitoramento e Análise de Saúde Pública







Fotos: Raquel Portugal



## **2022** | Especialização em Sistemas de Informação, Monitoramento e Análise de Saúde Pública







Fotos: Raquel Portugal



# **2022** | Especialização em Sistemas de Informação, Monitoramento e Análise de Saúde Pública







Fotos: Raquel Portugal





